

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (IM) IGOR VINICIUS SIMÕES PENHA

A GUERRA SEM BAIXAS:

O papel das Operações Psicológicas no moderno conceito de Guerras Híbridas: estudo de caso da Anexação da Crimeia em 2014.

Rio de Janeiro

2019

CC (IM) IGOR VINICIUS SIMÕES PENHA

A GUERRA SEM BAIXAS:

O papel das Operações Psicológicas no moderno conceito de Guerras Híbridas: estudo de caso da Anexação da Crimeia em 2014.

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CMG (RM1-FN) Fábio Montenegro Delmas

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2019

AGRADECIMENTOS

Às minhas amadas esposa, Gabriela, e filha, Cecília, pelo incondicional amor, apoio e compreensão pelas ausências durante todo o curso.

Aos meus pais Alcides e Hebréa, pelo amor, educação, cobranças e exemplo que moldaram meu caráter e permitiram atingir minhas metas pessoais.

Aos meus sogros Jaime e Maria Cristina, pelo apoio nas minhas ausências, pelo carinho e amor dedicados. O seu suporte foi mister para que eu conseguisse concluir o curso.

A meu irmão Hugo, pelo incentivo permanente.

Ao meu orientador, Capitão de Mar e Guerra (RM1-FN) Montenegro, pela motivação acadêmica, disponibilidade, amizade e ensinamentos que foram primordiais para a elaboração desta pesquisa.

Aos amigos do CEMOS 2019, pela cordialidade, apoio e amizade durante todo o curso.

RESUMO

O propósito da pesquisa é analisar o papel das Operações Psicológicas dentro de uma Guerra Híbrida. Para tanto, apresentamos o conceito de Guerra Híbrida, quais pensamentos estratégicos recentes influenciaram nesse conceito e de que forma a Rússia vem utilizando-o em sua busca por uma retomada de protagonismo geopolítico. Analisamos, em seguida o conceito de Operações Psicológicas e como este teve seu papel e alcance ampliados com o advento das mídias sociais e como os russos vem fazendo uso deste tipo de Operação. Por fim, veremos como foi empregado de forma real os conceitos apresentados por meio do estudo de caso da anexação da península da Crimeia pela Rússia em 2014. A relevância do tema reside na oportunidade de compreender os conceitos de Guerra Híbrida e Operações Psicológicas e como elas foram adaptadas pela Rússia em sua doutrina, culminando seu emprego no nosso estudo de caso, para que, no futuro, possamos pensar em como nos contrapor a este tipo de ameaça. Para alcançar nosso propósito, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental, adotando-se uma metodologia descritiva e analítica focada na análise das Teorias de Operações Psicológicas e Guerra Híbrida e como foram adaptadas para o modelo russo a partir de um Estudo de Caso.

Palavras-chave: Rússia. Ucrânia. Crimeia. Guerra Híbrida. Operações Psicológicas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Diagrama de relação entre ações de Guerra Híbrida e funções sociais.....	56
Figura 2 – Os cinco anéis de Warden.....	57
Figura 3 – A evolução da graduação da Guerra Híbrida Russa.	58
Figura 4 – Evolução das Teorias Estratégicas no Ocidente e na Rússia.....	59
Figura 5 – Possibilidades e limitações das Operações Psicológicas.....	60
Figura 6 – Implicações das tecnologias da Era da Informação nas Operações Psicológicas....	61
Figura 7 - Histórico da Península da Crimeia e localização das bases.....	62
Figura 8 - Distribuição espacial dos falantes da língua russa na Crimeia.....	63
Figura 9 - Resultado do referendo realizado em 2014.....	64
Figura 10 - Desenrolar do conflito.....	65
Figura 11 - Temas usados nas Operações Psicológicas na Crimeia.....	66
Figura 12 - Exemplo de propaganda anti-Ucrânia na Crimeia.....	67
Figura 13 - Modelo Russo de desinformação por meio de mídias sociais.....	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

4GW	Guerra de Quarta Geração
CEI	Comunidade dos Estados Independentes
EUA	Estados Unidos da América
OpPsc	Operações Psicológicas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
UE	União Europeia
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	A GUERRA HÍBRIDA.....	10
2.1	O Conceito de Guerra Híbrida e seus Antecedentes Teóricos.....	10
2.1.1	A Guerra de Quarta Geração (4GW).....	11
2.1.2	A Teoria dos Cinco Anéis.....	12
2.1.3	A Teoria do Caos.....	13
2.1.4	A Teoria da Guerra Irrestrita.....	14
2.2	A Doutrina Gerasimov e a “Gibridnaya Voyna”.....	16
3	OPPSC: A LUTA CONTRA O INIMIGO INVISÍVEL.....	22
3.1	O Conceito de OpPsc.....	22
3.2	Mídias Sociais e a Evolução das OpPsc.....	26
3.3	O Modelo Russo de OpPsc.....	30
4	A ANEXAÇÃO DA CRIMEIA EM 2014.....	38
4.1	Antecedentes do Conflito.....	38
4.2	O Conflito Russo-Ucraniano (2014).....	41
4.3	O Papel das OpPsc no Conflito.....	45
5	CONCLUSÃO.....	49
	REFERÊNCIAS.....	52
	ANEXO A - Diagrama de Relação entre Ações de Guerra Híbrida e Funções Sociais ...	56
	ANEXO B - Os Cinco Anéis de Warden.....	57
	ANEXO C - A Evolução da Graduação da Guerra Híbrida Russa.....	58
	ANEXO D - Evolução das Teorias Estratégicas no Ocidente e na Rússia.....	59
	ANEXO E - Possibilidades e Limitações das OpPsc.....	60
	ANEXO F - Implicações das Tecnologias da Era da Informação nas OpPsc.....	61
	ANEXO G - Histórico da Península da Crimeia e Localização das Bases.....	62

ANEXO H - Distribuição Espacial dos Falantes da Língua Russa na Crimeia.....	63
ANEXO I - Resultado do Referendo Realizado em 2014.....	64
ANEXO J - Desenrolar do Conflito	65
ANEXO K - Temas Usados nas OpPsc na Crimeia.....	66
ANEXO L - Exemplo de Propaganda Anti-Ucrânia na Crimeia.....	67
ANEXO M - Modelo Russo de Desinformação por Meio de Mídias Sociais.....	68

1 INTRODUÇÃO

O conceito de Guerra Híbrida vem sendo usado em larga escala, atualmente, em diversos documentos e estudos militares. Esse moderno conceito tem como inovação o fato de amalgamar em seu cerne diversos espectros da Guerra, mas a amplitude alcançada só foi conseguida a partir da revolução causada pela disseminação da tecnologia informacional.

Estudar esse assunto é abrir uma Caixa de Pandora, pois a revolução tecnológica e a propagação do seu uso por quase toda população mundial, ampliou de maneira inimaginável a capacidade de atores estatais ou não de realizar influência e manipulação. Nessa situação, as Operações Psicológicas (OpPsc) estão profundamente ligadas ao conceito de Guerra Híbrida e os russos, na sua busca de retomar importância geopolítica, vêm fazendo uso desses dois conceitos com maestria.

Na tentativa de aprofundar o entendimento da relação mencionada, a presente pesquisa propõe-se a analisar qual o papel OpPsc dentro de uma Guerra Híbrida. Para tanto, analisaremos o conflito russo-ucraniano pela anexação da península da Crimeia em 2014. O referido conflito foi escolhido por ser considerado uma Guerra Híbrida, tal fato corroborado por diversos autores que pesquisamos, e pelo fato de que, apesar de ter redundado em anexação territorial, houve apenas uma baixa em ambos os lados.

Apresenta-se como questão da pesquisa, desta forma, a seguinte pergunta: Qual o papel das OpPsc em uma Guerra Híbrida?

O propósito desta pesquisa é, portanto, analisar o uso das OpPsc no conflito que nos servirá de estudo de caso e qual a importância destas para a Rússia atingir seus objetivos, respondendo, assim, a pergunta por nós proposta. Além disso, como propósitos secundários, analisaremos a revolução que as mídias sociais causaram nas OpPsc e como os russos utilizaram as novas tecnologias a fim de buscar a retomada de importância geopolítica global.

Consideramos para nosso estudo o período de fevereiro e março de 2014, quando iniciaram as hostilidades e quando, por fim, foi realizado um referendo que legitimou a

anexação da Crimeia pela Rússia. Delimitar o período em que foram empregadas as Operações Psicológicas, contudo, torna-se difícil, pois elas ocorreram desde antes do início das hostilidades e serviram para moldar a opinião e causar desinformação da população e dos militares no local.

A relevância da pesquisa fundamenta-se na oportunidade de contribuir para uma melhor compreensão de um conceito novo, como é o de Guerra Híbrida, como ele vem sendo empregado em conflitos e sua inter-relação com as OpPsc. Esse emprego teve seu alcance e capacidade ampliados exponencialmente com as novas tecnologias e com as mídias sociais.

Para ascender ao objetivo, a metodologia empregada nesta dissertação será a de estudo de caso, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental. O estudo será estruturado nos moldes de um trabalho científico, por meio da análise dos conceitos de Guerra Híbrida e OpPsc, bem como seus respectivos empregos pelos russos, o que permitirá avaliar qual foi o papel deste tipo de operações no conflito estudado e quais os métodos empregados.

A pesquisa será desenvolvida em cinco capítulos. No segundo capítulo, será apresentado o conceito de Guerra Híbrida, as principais teorias estratégicas que influenciaram no desenvolvimento desse conceito e como encontraram reflexo na Doutrina militar Russa.

No terceiro capítulo, será apresentado o conceito de OpPsc, como as mídias sociais influenciaram, sobremaneira, o alcance e a permeabilidade desse tipo de operação e como a Rússia emprega esse tipo de Operação.

Já no quarto capítulo, será realizado o Estudo de caso por meio do conflito russo-ucraniano ocorrido em 2014, que teve como resultado a anexação da Crimeia pela Rússia, e abordaremos como foram empregadas as OpPsc dentro dessa Guerra Híbrida.

No último capítulo, será concluída a pesquisa analisando o papel das OpPsc dentro do conflito estudado e tentaremos concluir se houve preponderância desta em relação aos demais vetores empregados para consecução dos objetivos.

Assim, inicia-se o estudo com a apresentação dos conhecimentos necessários para a compreensão da pesquisa.

2 A GUERRA HÍBRIDA

Ao pensar em um conceito militar que transcendeu as fronteiras do mundo militar para se tornar uma palavra de uso comum em artigos jornalísticos ou declarações políticas, esse é, sem dúvida, o de Guerra Híbrida.

Muitos especialistas consideram a Guerra Híbrida como o produto natural da adaptação da guerra assimétrica¹ ao mundo atual e, de fato, muitos Estados e organizações internacionais tendem a adotar essa abordagem.

Esse novo tipo de guerra baseia-se no uso de um largo espectro de capacidades para atingimento dos objetivos de um Estado. Esse modelo foi adotado em larga escala pela Rússia na busca de retomar sua relevância geopolítica após o colapso da União das Repúblicas Socialista Soviéticas (URSS) em 1991 e a posterior cooptação dos antigos integrantes da Comunidade dos Estados Independentes (CEI)² pelos membros da OTAN³.

Para tanto, apresentaremos nesse capítulo o conceito de Guerra Híbrida e as teorias anteriores que serviram de base para a criação dessa estratégia e, finalmente, como a Rússia adaptou sua Doutrina a esse novo conceito de guerra.

2.1 O Conceito de Guerra Híbrida e seus Antecedentes Teóricos

Na literatura militar, o conceito de Guerra Híbrida está, geralmente, associado ao teórico estadunidense Frank Hoffman (FRIDMAN, 2018). Hoffman tentou, no início dos anos 2000, unir os conceitos de guerra irregular⁴ e regular⁵ dentro do ambiente operacional vivido no século

-
- 1 Conflito caracterizado pelo emprego de meios não convencionais contra o oponente, normalmente pela parte que se encontra muito inferiorizada em meios de combate. (BRASIL, 2015)
 - 2 No dia 8 de dezembro de 1991, foi criada a Comunidade dos Estados Independentes (CEI), cujo principal objetivo era estabelecer um sistema econômico e de defesa entre as nações da extinta URSS.
 - 3 OTAN é uma aliança militar formada apenas por diversos Estados, tendo os Estados Unidos da América como principal líder.
 - 4 Conflito armado executado por forças não regulares ou por forças regulares empregadas fora dos padrões normais convencionais, contra um governo estabelecido (movimento revolucionário) ou um poder de ocupação (movimento de resistência). Engloba a guerra de guerrilhas, a subversão, a sabotagem e o apoio à fuga e evasão. (BRASIL, 2015)
 - 5 Conflito armado entre Estados ou coligação de Estados no qual as operações militares são executadas, predominantemente, por forças regulares, podendo ser convencional ou nuclear (BRASIL, 2015).

21. Para tanto, usou como objeto de estudo a guerra travada entre o Hezbollah⁶ e as Forças de Defesa Israelenses em 2006.

A partir desse estudo, ele concluiu que, nos conflitos atuais, existe uma névoa que impede identificar o tipo de Guerra, quem são os combatentes e quais tecnologias estão sendo usadas, produzindo um largo espectro de variedades e complexidades que ele chamou de Guerra Híbrida (HOFFMAN, 2007).

A inovação da Guerra Híbrida reside no fato das forças regulares poderem lutar em conjunto com as forças irregulares. Deste modo, os conflitos híbridos vão envolver frequentemente táticas legais e ilegais e ações militares e não-militares. Deve-se ter atenção, contudo, que adoção de métodos ilícitos e não convencionais por lideranças legítimas do Estado irão dificultar uma posterior negação do seu envolvimento neste tipo de conflito, influenciando a confiança e a possibilidade de acordos com outros Estados (GARDNER, 2015).

Hoffman, entretanto, não foi o primeiro a observar as alterações e os desenvolvimentos pelos quais estavam passando a guerra moderna, diversas teorias anteriores influenciaram, fortemente, o conceito de Guerra Híbrida criado por Hoffman.

Fridman (2018) e Korybko (2015) apontam que as principais teorias que tiveram papel fundamental para Hoffman fundamentar seu conceito de Guerra Híbrida foram a Guerra de Quarta Geração de William Lind, a dos Cinco Anéis de John Warden, a do caos de Steven Mann e a da Guerra Irrestrita de Qiao Liang e Wang Xiangsui, as quais abordaremos amiúde a seguir.

2.1.1 A Guerra de Quarta Geração (4GW)

O conceito de Guerra de Quarta Geração foi introduzido por um grupo de oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha dos Estados Unidos da América (EUA) liderados por William Lind⁷, em 1989.

6 O Hezbollah, que em árabe significa 'Partido de Deus', é uma força islâmica xiita com estrutura similar à do Exército e, ao mesmo tempo, um grupo político com sede no Líbano.

7 Nascido em 1947, é um ex militar norte americano e atualmente um autor de livros e analista de defesa.

Os autores afirmaram que a análise da guerra moderna deve se iniciar com o Tratado da Westfália⁸, que pôs fim à Guerra dos Trinta Anos⁹ e estabeleceu o monopólio estatal da Força. Desde então, a natureza da Guerra se transformou via três principais Gerações, sendo a primeira baseada na Massa, esta entendida pelo número de combates por meio de confronto direto; a segunda tinha por base o poder de fogo, e a terceira baseou-se nas manobras das tropas. Ao final do século 20 a Guerra evoluiu para uma quarta geração que, de acordo com Echevarria (2005), é aquela que envolve uma forma de insurgência que emprega todas as esferas disponíveis (política, econômica, social e militar) para convencer o Decisor da Força oponente de que o seu objetivo estratégico é inalcançável e extremamente custoso.

As 4GW seriam, portanto, mais fluidas, descentralizadas e assimétricas do que as guerras do passado. Além disso, teriam um emprego muito maior de OpPsc, conceito que será tratado no próximo capítulo. De acordo com Lind et al. (1989), as OpPsc podem se tornar a arma operacional e estratégica dominante, assumindo a forma de intervenção midiática/informativa. Nesse contexto, o principal alvo a atacar será o apoio de população ao inimigo, ao próprio governo e à guerra, tornando-se as notícias televisionadas uma arma operacional mais poderosa que forças militares.

2.1.2 A Teoria dos Cinco Anéis

O conceito dos Cinco Anéis foi criado pelo coronel da Força Aérea estadunidense John Warden (1995), que afirma existirem cinco Centros de Gravidade principais que mantêm a uma força adversária unida, conforme apresentado no Anexo B. Esses Centros de Gravidade¹⁰

8 Designa uma série de tratados que encerraram a Guerra dos Trinta Anos e também reconheceram oficialmente as Províncias Unidas e a Confederação Suíça. A Paz de Westphalia estabeleceu os princípios que caracterizam o Estado moderno, destacando-se a soberania, a igualdade jurídica entre os Estados, a territorialidade e a não intervenção.

9 Entre 1618 e 1648, aconteceu na Europa um conflito que marcou a transição do feudalismo para a Idade Moderna. A Guerra dos 30 anos envolveu uma série de Estados, em volta da região onde hoje está a Alemanha, e teve como elemento catalisador as disputas religiosas decorrentes das reformas protestantes do século 16.

10 É uma fonte de força, poder e resistência física ou moral que confere ao contendor, em última análise, a liberdade de ação para utilizar integralmente seu poder de combate. (BRASIL,2015)

dispõem-se em círculos concêntricos onde o mais importante encontra-se no núcleo e vai expandindo-se para fora. São eles em ordem decrescente de importância:

- Direção ou liderança central: seria o comando do Estado, representado pelo seu Chefe de Estado ou de Governo;
- Elementos Orgânicos Essenciais: representados pelas lideranças políticas e econômicas de determinado Estado, tais como o Parlamento, líderes das empresas de grande influência econômica, etc;
- Infraestrutura: conjunto de bens e serviços dos quais uma população e seu Estado usufruem para melhor viver em sociedade, como energia elétrica, rede de transportes etc;
- População: todos os habitantes que vivem em determinado território; e
- Forças Militares: incluídos todos os tipos de organizações capazes de lutar.

Warden (1995) afirma, ainda, que o inimigo é como um sistema em que, de certa forma, todas as partes estão conectadas e, quanto mais próximo do núcleo for o ataque, maiores serão suas consequências.

Esse conceito é importante, pois, em Guerras Híbridas, não se busca a batalha contra forças regulares, mas o ataque por diversos meios distintos aos três círculos centrais do sistema.

2.1.3 A Teoria do Caos

Uma das correntes de pensamento que mais aplica às Guerras Híbridas é a Teoria do caos (KORYBKO, 2015).

Mann (1992) vê o caos como sinônimo de uma dinâmica não linear e aplicável a sistemas com números muito grandes com partes em transformação, que, apesar de parecerem desordenados, é possível observar certo aspecto de ordem padronizada em meio ao caos.

Essa ordem é vista a partir do momento em que conseguimos descrever as seguintes variáveis do ambiente caótico: o formato e a estrutura do sistema, a coesão entre os atores e a energia de conflito entre os atores individuais; uma vez descritas essas variáveis, é possível criar estratégias que promovam nossos interesses (MANN, 1992).

Korybko (2015) adapta o conceito de Mann e afirma que, para mudar a energia de conflito entre os atores individuais, diminuí-la ou direcioná-la de maneira favorável aos nossos objetivos, deve ser usada a ideologia.

Dessa forma, muitas vezes ficamos sem reação em um período de comodidade ou acomodação. Cômico ou irrefletidamente sabemos o que precisa ser feito e alterado, mas nos falta força de vontade ou hombridade. Então surge a figura do caos, da desestabilização e a desagregação da máquina do Estado, e, como os dedos do caos são compridos, muitas vezes não conseguimos perceber precisamente o que ele nos traz, fazendo com que a dúvida e a insegurança dominem todas as ações e a nossa capacidade de indignar-se e reagir.

A Guerra Híbrida é, portanto, o caos administrado, pois, como um vírus, ela subverte o sistema social do Estado-alvo (KORYBKO, 2015).

2.1.4 A Teoria da Guerra Irrestrita

Em fevereiro de 1999, dois coronéis da Força Aérea do Exército de Libertação do Povo da China, Qiao Liang e Wang Xiang Sui, criaram o conceito de Guerra Irrestrita (FRIDMAN, 2018).

A Guerra Irrestrita é definida pelos autores como um novo modelo de guerra combinada que vai além dos limites atuais estabelecidos, transcendendo fronteiras. Contudo, cabe ressaltar que ir além dos limites não significa não haver limitações, pois sempre haverá restrições. (QIAO et al., 1999)

O princípio mais importante levantado por eles é o da combinação, no qual cabe ao estrategista combinar diferentes tecnologias, conceitos de operação, meios e métodos, a fim de alçar a guerra a um novo e significativo patamar (FRIDMAN, 2018).

Ressalta-se que a ideia de combinação não quer dizer que quaisquer combinações são capazes de multiplicar o potencial da Força, mas sim que, sem um conhecimento de como realizar essa combinação, o método é inútil (QIAO et al., 1999).

Analisando o impacto dos avanços tecnológicos e da globalização, concluíram os autores que as guerras que transformaram o mundo, em última análise, transformaram as guerras em si. Sendo assim, criaram uma demanda por novas combinações sem precedentes históricos.

Qiao et al. (1999) identificaram dois desenvolvimentos principais que, apesar de distintos, são altamente interconectados e que levaram as combinações possíveis para além da fronteira dos Estados, que são as tecnologias da informação e os elementos não estatais, como os combatentes não profissionais e as Organizações não Governamentais (ONG).

Para responder a esses novos desafios, o novo princípio é não usar uma Força Armada regular para submeter o inimigo à nossa vontade, mas usar todos os meios disponíveis, seja militar e não militar, letal ou não para compelir o inimigo a aceitar nossos interesses.

Com base no que foi apresentado, notamos que, embora os atores estatais e não-estatais se envolvam em Guerra Híbrida, eles variam muito em seus meios e ações.

Sendo assim, todos exibem a capacidade de sincronizar vários instrumentos de poder contra vulnerabilidades específicas para criar efeitos lineares e não lineares.

Concentrando-se nessas características das capacidades dos atores, juntamente com as vulnerabilidades do alvo nessas áreas, e, em seguida, sobrepondo-as aos meios e efeitos, podemos descrever a Guerra Híbrida como o uso sincronizado de múltiplos instrumentos de poder adaptados a vulnerabilidades específicas em todo o espectro de funções sociais para alcançar efeitos sinérgicos. (FRIDMAN, 2018)

Essa sinergia entre as ações e seus efeitos na sociedade pode ser melhor vista no diagrama apresentado no Anexo A.

Concluimos, então, que a Guerra Híbrida é assimétrica e usa múltiplos instrumentos de poder com uma ênfase crescente na criatividade, na ambiguidade e nos elementos cognitivos

da guerra e, indo além de uma Guerra de Atrito¹¹ para uma guerra onde se combinam as forças qualitativa ou quantitativamente, para degradar as capacidades do oponente.

Tendo apresentado o conceito de Guerra Híbrida, apresentaremos agora como esse novo modelo de conflito foi recebido e desenvolvido na Rússia.

2.2 A Doutrina Gerasimov e a “Gibridnaya Voyna”

O conceito russo de “Guerra de Nova Geração” foi apresentado pela primeira vez ao público em um artigo publicado pelo General Valery Gerasimov, o chefe do estado-maior da Rússia, em fevereiro de 2013 (GALEOTTI, 2014). Nele, Gerasimov expôs uma série de princípios fundamentais por trás do pensamento da Rússia sobre o emprego da guerra moderna. O principal princípio revelado foi a ideia de que o mundo está agora em um estado contínuo de conflito, pois, no século 21, temos visto uma tendência em se turvarem as linhas entre os estados de guerra e paz (BALASEVICIUS, 2017).

A conduta das guerras mudou, tendo em vista que elas não são mais declaradas e, tendo começado, é aplicado um novo modelo de operações assimétricas usando uma série de capacidades para a anulação das vantagens de um inimigo em conflitos armados (BALASEVICIUS, 2017).

A Doutrina criada pelo General russo, conhecida como Doutrina Gerasimov, afirma que as capacidades específicas necessárias para atingir os objetivos, incluirão o uso de Forças Especiais¹² ligando-se a grupos de oposição internos em todo o Estado alvo para criar uma frente operacional que se estenda por toda a profundidade do território do inimigo. Essas ações serão combinadas com OpPsc, Guerra Cibernética, Guerra legal, guerra econômica e quaisquer

11 A guerra de atrito é a tentativa de ganhar uma batalha — seja na esfera política, no âmbito da negociação privada, ou no campo militar — exaurindo o oponente por meio de um período prolongado de perda de recursos. (BOLLE, 2019)

12 Tropa rigorosamente selecionada e adestrada para realizar ações diretas em circunstâncias e ambientes altamente hostis e/ou sob controle do inimigo, por meio de infiltração terrestre, aquática ou aérea, contra alvos de valor estratégico, operacional ou tático, relevante. (BRASIL, 2015)

outras atividades que estejam diretamente ligadas ao resultado estratégico designado. Ele ressalta que a totalidade dessas atividades seriam inicialmente selecionadas, mas constantemente modificadas para atender às necessidades específicas de uma situação em mutação (BALASEVICIUS, 2017).

Os russos consideram que tais métodos, empregados e sequenciados adequadamente, podem, em um período muito curto de tempo, lançar um Estado estável e próspero numa rede de caos, levante popular e Guerra Civil, tornando-o suscetível a intervenção estrangeira, conforme comprovado no Anexo C para o caso da Ucrânia. Embora Gerasimov reconheça que tais eventos não eram, tradicionalmente, parte do que seriam consideradas atividades de guerra, ele acredita que se tornarão típicos de conflitos no século XXI (CHEKINOV et al., 2013).

A ideia de colapsar um Estado sobre si mesmo por meio da agitação social, mesmo antes de uma declaração de guerra, é uma parte importante da metodologia subjacente da “Nova Geração de Guerra”. Sendo assim, a Doutrina Gerasimov postula que as próprias regras de guerra mudaram e os métodos aplicados de conflito se alteraram na direção do amplo uso de estratégias políticas, econômicas, informacionais, humanitárias e outras medidas não militares aplicadas em coordenação com o potencial de levante da população. Gerasimov também compreende que as novas tecnologias de informação permitiram que grande parte dessa mudança ocorresse. Como resultado, o espaço de informações abriu a porta para o uso generalizado de possibilidades assimétricas para reduzir o potencial de combate do inimigo, particularmente através do uso de influência e manipulação por meio de OpPsc (CHEKINOV et al., 2013).

As ideias de Gerasimov parte de uma busca por retomar a influência geopolítica da Rússia, após o colapso da União das Repúblicas Socialista Soviéticas (URSS) em 1991. Com base nesses conceitos foi criada a estratégia de Guerra Híbrida Russa, conhecida como “Gibridnaya Voyna”.

Chivvis (2017) afirma que a guerra híbrida russa tem, pelo menos, três características principais:

- Redução do Uso da Força - Reconhecendo que a Rússia teria poucas chances de vencer um conflito convencional prolongado com a OTAN, Moscou busca, em vez disso, perseguir seus interesses sem o uso direto do poder militar. A Rússia ainda pode usar suas ameaças convencionais e até mesmo nucleares como parte de uma estratégia híbrida, mas em geral prefere minimizar o emprego real da força, optando, preferencialmente, por OpPsc e cibernéticas.

- Persistência - A guerra híbrida quebra a delimitação binária tradicional entre guerra e paz. A realidade da guerra híbrida é a constante mudança de conflito. Estratégias híbridas de guerra estão sempre em andamento, embora, em certos momentos, elas possam se tornar mais agudas e intensas ou passar para as operações de combate convencionais.

- Foco na população - Especialistas militares russos observaram os Estados Unidos da América e seus aliados que combateram nos Bálcãs, no Oriente Médio e em outros lugares ao longo do último quarto de século. Eles aproveitaram a importância de uma abordagem que procura influenciar a população dos Estados-alvo por meio de operações de informações ¹³, grupos internos de apoio e outras operações de influência. Já a Rússia usa a Guerra Híbrida para trabalhar dentro das estruturas políticas e sociais existentes para promover os objetivos russos.

Além das características apresentadas, o modelo russo de Guerra Híbrida possui, ao menos três grandes objetivos: anexar territórios sem recorrer à uma força militar convencional, criar pretexto para uma ação militar convencional e usar ameaças híbridas para influenciar nas políticas de Estados de interesse (CHIVVIS, 2017).

13 Ações coordenadas sobre o ambiente de informação e executadas, com o apoio da inteligência, para influenciar um oponente real ou potencial, diminuindo sua combatividade, coesão interna e externa e capacidade de tomada de decisão, bem como para a proteção do próprio processo decisório, concorrendo, assim, para a consecução dos objetivos políticos e militares. (BRASIL, 2015)

A busca por anexar um território sem recorrer à força convencional, a exemplo da anexação bem-sucedida da Crimeia pela Rússia em 2014, caracteriza-se, principalmente, pelo uso de elementos de Operações Especiais, em conjunto com uma campanha de OpPsc e militantes locais pró-Rússia (CHIVVIS, 2017).

A tentativa de criar um pretexto para a ação militar convencional dá-se, em geral, por meio do fomento à discórdia entre a minoria russa num Estado, criando uma narrativa que retrata o governo como repressivo, e depois explorando essa narrativa para justificar uma intervenção militar em favor da minoria russa. Tal operação é acompanhada de OpPsc destinadas a inflamar as tensões ou dificultar a reação do Estado. Seria quase certamente acompanhado de esforços para influenciar a opinião europeia e mundial mais ampla, de forma a favorecer a intervenção da Rússia. No terreno, envolveria o uso de agentes secretos e militantes favoráveis (CHIVVIS, 2017). O uso de medidas híbridas para influenciar as políticas dos Estados no Ocidente e em outros lugares com o objetivo de desestabilizar os Estados ou influenciar eleições em prol de conseguir políticas mais favoráveis aos interesses russos é, atualmente, o maior desafio para os governos ocidentais. Os Estados mais vulneráveis são aqueles com legislações fracas e elevado nível de corrupção ou onde os principais grupos domésticos compartilham os interesses da Rússia ou a sua visão de mundo. No entanto, mesmo Estados fortes estão longe de serem imunes. (CHIVVIS, 2017)

Ainda de acordo com Chivvis (2017), para atingir seus objetivos, o modelo de Guerra Híbrida russa usa uma gama enorme de ferramentas, cujas principais são: operações de informação e psicológica, operações cibernéticas, militantes locais, influência econômica, operações clandestinas e influência política.

As Operações de Informação e Psicológicas são usadas para moldar narrativas políticas em muitos Estados. Mídias como a “Russia Today” e a “Sputnik News”¹⁴ estão entre os vetores

14 Sites de notícia russos, cujas páginas são respectivamente: <https://www.rt.com/> e <https://br.sputniknews.com/>.

mais conhecidos dessa estratégia, mas a Rússia também usa programas de televisão direcionados; financia especialistas europeus para promover os seus pontos de vista; e emprega um grande número de “trolls”¹⁵ da Internet, “bots”¹⁶ e criadores de notícias falsas. O resultado é um grande volume e multicanal de informações cujo objetivo é confundir e lançar dúvidas sobre verdades objetivas (CHIVVIS, 2017).

O uso de Operações de Guerra Cibernética, deve-se ao fato de Moscou ter acesso a um crescente grupo de “hackers” que buscam invadir os sistemas de informação para coletar informações valiosas. A informação é então usada para influenciar eleições e outros resultados políticos fora das fronteiras da Rússia. Além de roubar segredos, a Rússia implanta ferramentas cibernéticas mais avançadas para manipular diretamente ou afetar os sistemas de informação nos quais os processos políticos ocidentais se baseiam. (CHIVVIS, 2017)

A Rússia também usa uma série de militantes para promover seus interesses. Esses grupos têm grande simpatia pelos objetivos da Rússia. A Rússia também procura explorar movimentos de protesto europeus. (APPLEBAUM, 2016)

A influência econômica usada pela Rússia pode ser direta e indireta, principalmente por meio de sua matriz energética que abastece boa parte da Europa e Estados limítrofes. (CHIVVIS, 2017)

Moscou também usa de Operações clandestinas, além da espionagem tradicional, como parte de seus métodos; usa o suborno, extorsão e influencia figuras políticas vulneráveis para promover seus interesses. (CHIVVIS, 2017)

A influência política dá-se por meio da diplomacia tradicional para apoiar seus partidos políticos e candidatos preferidos, oferecendo visitas de alto nível em Moscou e tentando

15 “Troll” caracteriza uma pessoa cuja intenção é provocar emocionalmente os membros de uma comunidade através de mensagens controversas, a fim de gerar conflitos entre os participantes, fazendo com que o objetivo principal do tópico saia de foco.

16 “Bots” são como programas de computador criados para rodar pela Internet realizando tarefas repetitivas e automatizadas, no caso citado eles servem para disseminar rapidamente notícias falsas.

defender suas reivindicações, enquanto ridicularizam as posições dos líderes políticos mais críticos de Moscou (CHIVVIS, 2017).

Apresentado o conceito de Guerra Híbrida e como a Rússia o utiliza para a consecução de seus objetivos estatais, bem como a evolução do conceito, conforme vimos no Anexo D, discorreremos no capítulo subsequente sobre o conceito de OpPsc, como esse tipo de operação é capaz de manipular a população e como Moscou usa isso para seus propósitos.

3 OPPSC: A LUTA CONTRA O INIMIGO INVISÍVEL

Os grandes pensadores clássicos já compreendiam a importância dos efeitos psicológicos na guerra. De acordo com Clausewitz (1996), a guerra é um ato de violência cujo objetivo é obrigar o inimigo a fazer a nossa vontade. Em contrapartida, Sun Tzu (1995), 2.000 anos antes, estabeleceu uma referência para o domínio da guerra com sua observação de que subjugar o inimigo sem lutar é o auge da habilidade do comandante.

Combinando as ideologias de Clausewitz e Sun Tzu, podemos extrair uma meta para OpPsc, que é forçar o inimigo para fazer a nossa vontade sem lutar. Este objetivo é particularmente relevante hoje, tendo em vista um aumento da intolerância da opinião pública por vítimas fatais e pelo fato de que o grande público terá acesso quase instantâneo a todas as ações durante o conflito. Ademais, a era da informação, mais do que qualquer outro instrumento militar, pode nos fornecer uma maior capacidade de tornar mais eficaz as ações empregadas.

Dentro desse escopo, e, dada a relevância atual do assunto, nesse capítulo apresentaremos o conceito de OpPsc, um breve histórico da evolução desse tipo de Operação e como as mídias sociais mudaram o jeito de se fazer OpPsc. Finalmente, apresentaremos como a Rússia usa as OpPsc em suas Guerras Híbridas.

3.1 O Conceito de OpPsc

Nesta era de guerra centrada na população, os planejadores militares estão cada vez mais focados nas OpPsc, para conquistar corações e mentes. Lind et al (1989), ao tratar do conceito de Guerra de Quarta Geração, já previam o aumento da importância das OpPsc na atualidade ao afirmar que estas podem se tornar a arma operacional e estratégica dominante na forma de intervenção de mídia. Os combatentes da quarta geração serão adeptos da manipulação da mídia para alterar a opinião interna e a mundial, chegando-se ao ponto do uso habilidoso das OpPsc,

às vezes, impedir a atuação das forças de combate. Um alvo importante será o apoio da população inimiga ao seu governo e à guerra.

Embora as OpPsc estejam focadas em influenciar atitudes, valores e crenças do público-alvo¹⁷, o sucesso final das missões é determinado pela modificação observável do comportamento deste público.

Com capacidade de ser usada tanto em combate, quanto em tempo de paz, as OpPsc são uma das armas mais antigas usadas pelo homem. É um importante meio de proteger a sua Força, um eficaz multiplicador do poder combatente e um poderoso sistema de combate não letal (LAMB,2005).

No que tange à vantagem da sua não letalidade, as OpPsc estão alinhadas com a situação contemporânea, na qual a perda de vidas humanas influencia diretamente a opinião pública. Decorrente dessa vantagem, essas operações possuem uma alta aceitabilidade para serem utilizadas dentro do próprio território e em diversos tipos de operações de guerra e não guerra (DELMAS, 2018). Em contrapartida às capacidades listadas, existem vulnerabilidades no emprego e OpPsc, conforme observado no Anexo E.

Baseia-se, desta forma, simplesmente, em aprender tudo sobre o seu público-alvo, suas crenças, gostos, desgostos, forças, fraquezas e vulnerabilidades. Uma vez que você sabe o que motiva seu alvo, você está pronto para iniciar as OpPsc.

As OpPsc incluem ações que alteram as percepções das forças oponentes e, ao fazê-lo, as tornam menos propensas a se envolver militarmente e a se comportar mais favoravelmente em relação aos objetivos dos protagonistas. Visam à disseminação de informações para o público alvo em apoio a políticas específicas e a objetivos nacionais, podendo ser empregadas para atingir objetivos militares ou políticos, que são, muitas vezes, os mesmos; são, também, uma parte vital de um conjunto mais amplo de ferramentas políticas, militares, econômicas e

17 Público do qual se pretende obter um comportamento desejado por meio de OpPsc (BRASIL,2007).

ideológicas usadas pelo Estado para atender a imperativos e mandatos nacionais (CHATTERJI, 2008).

Delmas (2018), com base em diversas definições doutrinárias, criou um conceito de OpPsc completo e abrangente que usaremos ao longo do estudo:

“As operações psicológicas são procedimentos técnico-especializados, operacionalizados de forma sistematizada, voltadas para influenciar, a percepção, a atitude, a emoção, a motivação e o comportamento de públicos-alvo selecionados, em apoio à conquista de objetivos políticos ou militares. Utilizam indicadores de impacto e são desenvolvidas desde o tempo de paz. Incluem a ação psicológica¹⁸ e a guerra psicológica¹⁹.”

As OpPsc são conduzidas nos níveis estratégico, operacional e tático da guerra para influenciar um público-alvo. As forças de OpPsc fornecem uma capacidade não-letal de transmitir informações a públicos-alvo e governos selecionados para influenciar suas emoções, motivos, raciocínio objetivo e comportamento. De acordo com o Manual de Campo do Exército dos EUA (2003) elas realizam as cinco missões abaixo:

- Assessorar o Comandante do Teatro de Operações²⁰ em ações de OpPsc. Essas ações visam minimizar os impactos adversos e as consequências não intencionais, atacam a vontade do inimigo de resistir e aumentam as chances de uma realização bem-sucedida da missão.
- Influenciar populações-alvo expressando informações subjetivamente para modificar atitudes e comportamentos; e para obter apoio ou não interferência. Essas ações facilitam as operações militares, minimizam a perda desnecessária de vidas e os danos colaterais e promovem os objetivos da Força.

18 Ação Psicológica: Atividade que tem a finalidade de fortalecer o moral de grupos amigos (BRASIL, 2007).

19 Guerra Psicológica: Ação que tem a finalidade de destruir o ânimo do inimigo e levá-lo à rendição, bem como, a de influenciar grupos neutros a favor de seus objetivos e contra os objetivos do inimigo (BRASIL, 2007).

20 Parte do teatro de guerra necessária à condução de operações militares de grande vulto, para o cumprimento de determinada missão e para o conseqüente apoio logístico (BRASIL,2007).

- Fornecer informações públicas a populações-alvo para apoiar atividades humanitárias, restaurar ou reforçar a legitimidade, aliviar o sofrimento e manter ou restaurar a ordem civil.
- Servir como voz do comandante apoiado para populações-alvo para transmitir intenção e estabelecer credibilidade.
- Realizar a propaganda e contrapropaganda para retratar a intenção e as ações amigáveis de forma correta e positiva, negando aos outros a capacidade de polarizar a opinião pública e a vontade política.

Para consecução das missões listadas as OpPsc precisam ter alguns atributos que julgamos primordiais (OTAN, 2014):

- Credibilidade - O sucesso das OpPsc depende de sua credibilidade do ponto de vista do público-alvo. O uso de fatos verídicos ajuda a garantir que as informações sobrevivam a futuras averiguações. Por outro lado, o uso de informações falsas tem o potencial de minar a credibilidade das operações subsequentes, mesmo que estas façam uso de informações verdadeiras. Tal atributo é contestado pela doutrina russa como veremos adiante.
- Consistência - Embora as OpPsc possam variar de acordo com os requisitos culturais locais, elas devem ser consistentes tanto vertical, quanto horizontalmente em toda a força e alinhadas dentro da narrativa estratégica e da estratégia geral de informação.
- Tempestividade - Os produtos das OpPsc devem ser liberados no momento apropriado para gerar o efeito desejado como parte do plano do comandante. A rápida exploração pelas equipes de OpPsc é frequentemente crítica, portanto procedimentos rápidos de planejamento, pré-teste e aprovação devem ser desenvolvidos para garantir que as oportunidades possam ser exploradas.
- Compreensão - Entendimento e empatia são fundamentais para as OpPsc. A análise do público-alvo é a ferramenta pela qual isso é conseguido. A análise eficaz deve fornecer uma rica compreensão contextual da composição cultural, histórica e social do público-alvo,

juntamente com uma profunda consciência de temas e símbolos emotivos e creíveis, que podem ser usados para afetar comportamentos a longo prazo, com a devida mudança de atitude. O desenvolvimento desse conhecimento é essencial para a efetividade das OpPsc.

- Pensamento baseado em efeito desejado²¹ - O ponto de partida para todo o planejamento das OpPsc é saber qual o efeito desejado pelo planejador e que papel ele desempenha na campanha. A análise do público-alvo orientará a equipe de planejamento sobre o plano específico para produzir o efeito desejado; o canal através do qual esse efeito será estimulado e, finalmente, o tipo de intervenção que deve ser usada.

Diante dos conceitos apresentados, notamos que as OpPsc buscam influenciar um grupo de interesse a nosso favor, seja por meio de exposição das nossas intenções, seja para moldar a opinião pública ou mesmo causar confusão e, conseqüente, a incapacidade desse grupo se contrapor a uma ameaça. Ressalta-se, porém, que nada disso é possível de ser executado sem os devidos canais de transmissão. Os canais de transmissão são essenciais para o sucesso de uma operação, pois garantirão a credibilidade da informação recebida pelo interlocutor e o atingimento de todo o público-alvo.

O advento das mídias sociais trouxe uma permeabilidade sem precedentes a esse tipo de operação, sendo capaz de se alcançar com rapidez e eficácia um número muito grande de pessoas.

A seguir, apresentaremos a evolução dos canais de divulgação e como as OpPsc usam as Mídias sociais para cumprimento de suas missões.

3.2 Mídias Sociais e a Evolução das OpPsc

Durante o início de 1900, eram principalmente panfletos, folhetos, jornais e rádios os canais usados para as OpPsc. Ao final do século XX, por conta das novas tecnologias e produtos

²¹ Resultado da ação a ser executada. É o que se espera da realização da tarefa. Implica que alguma forma de ação deva ser executada. (BRASIL, 2015)

surgidos, essas operações evoluíram para alcançar um grupo populacional mais amplo. Durante a guerra da Bósnia e do Kosovo, as tecnologias utilizadas mudaram de panfletos e folhetos para a inclusão de quadrinhos e televisão. Da mesma forma, desde a adoção global das mídias sociais, as operações mais recentes fizeram uso do Twitter, Facebook, YouTube e Flickr²² (MOUTON et al., 2016). E evolução das Tecnologias de Informação e o correlato avanço no emprego das OpPsc podem ser melhor visualizados no Anexo F.

De acordo com o Manual de OpPsc do Exército Brasileiro (1999), os instrumentos usados pelas OpPsc são a Propaganda²³, a Contrapropaganda ou quaisquer outros instrumentos, que permitam obter efeitos psicológicos em determinado público, além de toda e qualquer mensagem com características persuasivas.

O Manual segue afirmando que as OpPsc, por meio da propaganda e da contrapropaganda, valem-se dos mais variados meios, os quais atuam na percepção e na formação/cristalização da opinião pública, influenciando no processo de tomada de decisões das lideranças e do povo em geral. São exemplos desses meios: reuniões; ações comunitárias; programas de ajuda; ações de cooperação humanitária; notícias veiculadas na mídia; demonstrações de tropas; representações teatrais; filmes e vídeos; novelas e seriados de televisão; passeatas; comícios; shows e mobilizações sociais.

O uso de propaganda para moldar a opinião pública interna e para enfraquecer a dissensão a despeito de ser um fenômeno antigo, ele hoje se repete e ganha força com a Internet e as redes sociais.

As características únicas do ambiente virtual e os avanços tecnológicos parecem estar prontos para dar origem a uma nova geração de técnicas que são amplamente expandidas em escopo e eficácia. Enquanto tentativas anteriores de manipular a opinião pública eram

22 Exemplos de mídias sociais e sítios divulgadores de conteúdo.

23 Propaganda - É a difusão de qualquer informação, ideia, doutrina ou apelo especial, visando gerar emoções, provocar atitudes, influenciar opiniões ou dirigir o comportamento de indivíduos ou grupos, a fim de beneficiar, direta ou indiretamente, quem a promoveu (BRASIL, 1999).

dispendiosas, lentas, pobres em dados e fácil de se conhecer a origem, as técnicas contemporâneas são baratas, rápidas, ricas em dados e facilitam o anonimato. Esses fatores tornaram essas técnicas consideravelmente mais desestabilizadoras para o ambiente internacional (HWANG et al., 2017).

Duas tendências-chave parecem estar prontas para incrementar as novas campanhas de OpPsc dentro do ambiente geopolítico global no futuro próximo: o uso de perfis falsos como fator multiplicador de difusão de mensagens e a capilaridade da atuação (HWANG et al., 2017).

Muitas das campanhas atuais de OpPsc têm usado de forma ostensiva a técnica conhecida como “astroturfing”, que é a criação maciça de identidades falsas a fim de dar a impressão de que existe um surgimento de opinião, sem, contudo, existir na realidade. Esses tipos de campanha dependem criticamente da credibilidade das identidades que estão sendo lançadas. Se os "usuários" são facilmente identificados como falsos ou originários de uma única fonte óbvia, o impacto persuasivo da campanha é significativamente diminuído e pode ser facilmente sinalizado pelos usuários para remoção pela plataforma (HWANG et al., 2017).

HWANG et al. (2017) colocam como outra tendência a capilaridade das mídias sociais. A adoção generalizada de plataformas de mídia social tem sido um dos desenvolvimentos que definem a rede de computadores moderna. Plataformas como o Facebook agora contam com mais de 1,7 bilhão de usuários em todo o mundo, com o Twitter e o WhatsApp contando com 313 milhões e 1 bilhão de usuários, respectivamente²⁴.

Bond et al. (2012) acrescentam que o principal produto dessa adoção generalizada de mídias sociais tem sido a geração de uma enorme quantidade de dados sobre o comportamento social. Os usuários revelam suas preferências e conexões sociais por meio de suas atividades nessas plataformas, gerando uma imagem muito detalhada e continuamente atualizada de vastos

24 Acesso em: 29 Mai. 2019. Disponível em: <http://newsroom.fb.com/company-info/>.

segmentos da população global. Esta abundância de dados produziu dois notáveis efeitos relevantes para o futuro das campanhas de OpPsc.

Primeiramente, aumentou significativamente a capacidade de direcionar efetivamente as mensagens para determinados grupos e até para indivíduos de interesse. Em segundo lugar, permitiu aos pesquisadores aproveitar a disponibilidade de dados sociais para entender melhor os fenômenos comportamentais dos grupos, como a disseminação em massa de conteúdo através de uma rede, ou os fatores que estimulam a disseminação da desinformação.

Mouton et al. (2016) corroboram com as ideias apresentadas, afirmando que as modernas tecnologias da informação fornecem instrumentos eficientes para tornar anônimas as conexões, tornando impossível distinguir as operações do governo e de grupos não governamentais.

Adicionam ainda que, as principais vantagens de usar as mídias sociais para OpPsc são: a capacidade de atingir um público amplo instantaneamente; o poder de acessar pessoas difíceis de alcançar graças ao seu alto nível de penetração; a facilidade de modificar e alterar informações no domínio cibernético para atender o público-alvo; garantem o anonimato; a automatização faz com que as mensagens sejam mais persistentes e eficientes e, finalmente, é um meio barato de disseminação.

Contudo, também há desvantagens na condução de OpPsc usando mídias sociais como: a impossibilidade de limitar a disponibilidade de informações publicadas para públicos-alvo, a menos que sejam enviadas diretamente (e.g. correio eletrônico), causando um esforço adicional para minimizar o impacto negativo das operações em públicos-alvo não intencionais; necessita que o público-alvo tenha acesso à Internet e, o excesso de informações na rede faz com que as mensagens criadas nas OpPsc tenham que ter maior atratividade para o público (MOUTON et al, 2016).

Apresentada a evolução das OpPsc até os dias atuais, onde se faz o uso maciço da rede mundial de computadores e das mídias sociais, veremos a seguir como os russos se aproveitaram dessas tecnologias na condução das OpPsc dentro da sua Doutrina de Guerra Híbrida.

3.3 O Modelo Russo de OpPsc

As raízes das OpPsc soviéticas remontam à “Okhrana”, a polícia secreta czarista da Rússia. A agência, conhecida por seus atos de violência, era notória por usar medidas ativas para atacar grupos de oposição domésticos e subverter o trabalho de organizações estrangeiras ativas contra o regime czarista na Europa (ARABDIZE, 2018).

Uma vez que os bolcheviques tomaram o poder na Rússia durante a revolução de 1917, “Okhrana” foi substituída pela polícia secreta soviética, mais tarde conhecida como KGB (“Komitet Gosudarstvennoy Bezopasnosti”, ou Comitê de Segurança do Estado) (ARABDIZE, 2018).

A KGB adotou os métodos que foram empregados com sucesso pela “Okhrana”, apenas aumentando o grau de crueldade em suas operações. No vocabulário soviético, o termo “medidas ativas” significava manipulação e controle da mídia, desinformação oral e escrita, uso de partidos comunistas estrangeiros e organizações de fachada, radiodifusão clandestina, manipulação da economia, sequestros, operações paramilitares, apoio de grupos guerrilheiros e organizações terroristas e assassinatos políticos (BOGHARDT, 2009).

Essa ampla variedade de técnicas foi usada por diplomatas e agentes de inteligência soviéticos para atacar as políticas e ações de governos estrangeiros (ARABDIZE, 2018).

Segundo Meister (2016), com o fim da URSS, o temor da Rússia era que ela estivesse perdendo influência para o Ocidente nos Estados que compunham a compunham.

A preeminência nesta região é fundamental para o status da Rússia de potência regional. Ainda pior, uma mudança de regime em um Estado vizinho poderia potencialmente inspirar o mesmo na Rússia. A teoria ganhou força porque o Ocidente, em particular os Estados Unidos da América, estava tentando influenciar os assuntos domésticos nos Estados que pertenciam à antiga URSS por meio de redes sociais, grupos organizados de jovens e ONG financiadas por estrangeiros, a fim de desestabilizar e enfraquecer a Rússia.

Diante disso, os líderes russos verificaram duas grandes necessidades, a de se proteger de influências externas e de executar contramedidas ofensivas (MEISTER, 2016)

Para tanto, a política de promover mentiras, meias-verdades e teorias da conspiração na mídia, antes aplicada a fim de influenciar o público interno, foi aplicada por Moscou externamente, com foco particular na UE e nos EUA. Isso inclui os crescentes usos de “trolls” russos na Internet, que atacam artigos críticos a Putin ou a política russa na mídia europeia e norte-americana, disseminam notícias falsas e distorcem o noticiamento de eventos em meios de comunicação russos altamente financiados pelo governo, como RT e Sputnik (MEISTER, 2016).

Meister (2016) acrescenta ainda que a liderança russa também desenvolveu contramedidas para usar desinformações direcionadas para influenciar a opinião pública em outros Estados. Uma série de meios de comunicação é, conscientemente, orientada para "revelar" as fraquezas das sociedades ocidentais, diminuindo assim a sua credibilidade. Moscou está igualmente preocupado com o enfraquecimento das relações transatlânticas e a expulsão dos EUA da Europa. O seu objetivo é nada menos que paralisar e sabotar os processos de tomada de decisão da UE e da OTAN, organizações que dependem do consenso, influenciando a política nos diferentes Estados membros.

Vimos, então, como a Rússia usa suas ações de influência no cenário interno e externo.

Notamos, também, que essas operações, da forma como são conduzidas, podem ser consideradas OpPsc. Chegamos a essa conclusão voltando ao nosso conceito adotado, admitindo que esses tipos de ações são voltadas para influenciar, a percepção, a atitude, a emoção, a motivação e o comportamento de públicos-alvo selecionados, em apoio à conquista de objetivos políticos ou militares.

Vistos as estratégias russas e os objetivos que buscam alcançar em um nível político-estratégico, veremos agora quais as táticas adotadas nas OpPsc nos conflitos para consecução de tais objetivos. A Rússia busca usar muito mais o ciberespaço²⁵ do que outros Estados em sua doutrina de OpPsc, de acordo com Beehner et al. (2018).

De acordo com Paul et al. (2016), as características distintivas do modelo contemporâneo de propaganda russa, essa entendida como uma das técnicas de se executar OpPsc, são: alto volume informação e múltiplos canais; propaganda rápida, contínua e repetitiva; falta de compromisso com a realidade objetiva e falta de compromisso com a consistência.

Discorreremos, agora, sobre cada uma dessas técnicas e o efeito por elas causados conforme explicado pelos autores.

Paul et al. (2016) explicam como a propaganda russa é produzida em volumes incrivelmente grandes e é transmitida ou distribuída através de um grande número de canais. Esta propaganda inclui texto, vídeo, áudio e imagens propagadas pela Internet, redes sociais, canais de televisão tradicionais ou por satélite e radiodifusão. Os produtores e disseminadores de conteúdo incluem uma força substancial de “trolls” pagos, que atacam ou minam pontos de vista ou informações que vão contra os temas russos, através de salas de bate-papo online, fóruns de discussão e seções de comentários sobre notícias e outros sites.

25 Ciberespaço é um espaço existente no mundo de comunicação em que não é necessária a presença física do homem para constituir a comunicação como fonte de relacionamento, dando ênfase ao ato da imaginação, necessária para a criação de uma imagem anônima, que terá comunhão com os demais.

Continuam o texto afirmando que existem milhares de contas falsas em diversas mídias sociais como Twitter, Facebook, LiveJournal e vKontakte mantidas por propagandistas russos.

Os autores vão além, analisando que essa variedade de fontes é importante, pois são mais persuasivas do que uma única fonte, especialmente se essas fontes contiverem argumentos diferentes que apontem para a mesma conclusão. Sendo assim, as pessoas presumem que informações de várias fontes provavelmente se baseiam em perspectivas diferentes e, portanto, merecem uma consideração maior.

Acrescentam ainda que o endosso de um grande número de usuários aumenta a confiança do público-alvo, muitas vezes com pouca atenção à credibilidade daqueles que fazem os endossos. Sendo assim, quando o interesse do consumidor é baixo, a capacidade de persuasão de uma mensagem pode depender mais do número de argumentos que a sustentam do que da qualidade desses argumentos.

Paul et al. (2016) afirmam que as comunicações de grupos aos quais o destinatário pertence têm maior probabilidade de serem consideradas credíveis. Logo, se um canal de propaganda é, ou pretende ser, de um grupo com o qual o destinatário se identifica, é mais provável que seja persuasivo.

Além disso, é mais provável que as pessoas percebam uma fonte como credível se outras pessoas perceberem a fonte como confiável. Esse efeito é ainda mais forte quando não há informações suficientes disponíveis para avaliar a confiabilidade da fonte (PAUL et al., 2016).

Paul et al. (2016) afirmam ainda que quando o volume de informações é baixo, os destinatários tendem a favorecer os especialistas, mas quando o volume de informações é alto, os destinatários tendem a favorecer as informações de outros usuários. Ademais, os comentários que atacam a experiência ou confiabilidade de um especialista diminuem a sua credibilidade e a probabilidade de os leitores agirem com base no que leu.

Essas técnicas tornam a máquina russa extremamente persuasiva e influente, principalmente em um mundo extremamente conectado e onde a internet tem um papel preponderante como fonte de notícia.

Outra característica que foi citada é que propaganda russa contemporânea é contínua e muito rápida na resposta aos eventos buscando apenas uma interpretação da notícia que parecem favorecer melhor seus temas e objetivos. Isso permite que eles sejam notavelmente repetitivos e ágeis, muitas vezes transmitindo as primeiras notícias dos eventos, sem, necessariamente, comprometer-se com a veracidade.

Às vezes, a propaganda russa é captada e retransmitida por meios de notícias legítimos. Por exemplo, fontes de notícias alemãs retransmitiram desinformação russa sobre atrocidades na Ucrânia no início de 2014, e a desinformação russa sobre os planos da UE de negar vistos a jovens ucranianos foi repetida com tanta frequência na mídia ucraniana que o estado-maior ucraniano se sentiu obrigado a postar uma réplica. (PAUL et al., 2016)

A eficácia desse método reside em que as primeiras impressões são muito resilientes, pois um indivíduo é mais propenso a aceitar as primeiras informações recebidas sobre um tema quando confrontadas com mensagens conflitantes (PAUL et al., 2016).

Logo, a repetição leva à familiaridade e a familiaridade leva à aceitação.

Quando as pessoas estão menos interessadas em um tópico, elas são mais propensas a aceitar a familiaridade trazida pela repetição como um indicador de que a informação está correta.

Mesmo com histórias absurdas e lendas urbanas, aqueles que as ouviram várias vezes têm maior probabilidade de acreditar que são verdadeiras. (PAUL et al., 2016)

Vimos, então, que propaganda russa busca ser a primeira a noticiar um fato, o que permite aos propagandistas a oportunidade de criar a primeira impressão. Então, a combinação

de mensagens em grande volume, multicanais e contínuas torna os temas russos mais familiares aos seus públicos-alvo, o que aumenta sua credibilidade e confiabilidade.

O potencial persuasivo de canais e fontes diversificados e de alto volume, juntamente com rapidez e repetição, unem-se ao fato de propaganda russa contemporânea ter pouco ou nenhum compromisso com a verdade, porém Paul et al. (2016) afirmam que isso não quer dizer que tudo é falso. Muito pelo contrário, muitas vezes contém uma fração significativa da verdade, entretanto, muito eventos também são fabricados.

Essa falta de compromisso funciona eficazmente como ferramenta de OpPsc porque as pessoas costumam ser cognitivamente preguiçosas. Paul et al. (2016) afirmam que, devido à sobrecarga de informação, especialmente na Internet, as pessoas usam uma série de heurísticas e atalhos diferentes para determinar se as novas informações são confiáveis.

Geralmente, pessoas fazem avaliações iniciais da credibilidade de uma fonte, contudo ao lembrar da informação, ela é frequentemente dissociada de sua fonte. Assim, a informação de uma fonte questionável pode ser lembrada como verdadeira, com a fonte esquecida (PAUL et al., 2016).

Sendo assim, as informações inicialmente consideradas válidas, mas posteriormente retratadas ou comprovadas como falsas, podem continuar a moldar a memória das pessoas e influenciar seu raciocínio.

Temas familiares ou mensagens podem ser atraentes, mesmo que esses temas e mensagens sejam falsos. Informações que se conectam com identidades de grupo, narrativas familiares ou que despertam emoção podem ser particularmente persuasivas (PAUL et al., 2016)

É mais provável que alguém aceite informações quando é consistente com outras mensagens que a pessoa acredita serem verdadeiras.

Paul et al. (2016) ainda colocam que alguém que já está mal informado tem menos probabilidade de aceitar evidências que vão contra essas crenças; as pessoas cujo grupo de pares é afetado por um evento são muito mais propensas a aceitar teorias de conspiração sobre esse evento e histórias ou relatos que criam excitação emocional no receptor (por exemplo, nojo, medo, felicidade) são muito mais passíveis de serem críveis, sejam eles verdadeiros ou não. Acrescentam ainda que mensagens de ódio são mais persuasivas para o público quando esse encontra-se com raiva ou desiludido.

Isso faz com que se consiga maior permeabilidade em grupos que estejam descontentes ou que já tenham predisposição à se opor a situação atual. Ademais, tais técnicas permitem amplificar sentimentos latentes, como o nacionalismo e o xenofobismo.

A última característica da máquina russa de propaganda é que ela não está comprometida com a consistência.

Segundo Paul et al. (2016) essa característica consiste no fato de que, se uma notícia falsa ou deturpada não for bem recebida, ela será descartada e uma nova será disseminada.

Um exemplo de tal comportamento é a miríade de explicações oferecidas para a derrubada do voo 17 da “Malaysia Airlines”²⁶. Fontes russas ofereceram inúmeras teorias sobre como a aeronave foi derrubada e por quem, muito poucas das quais eram plausíveis. A falta de comprometimento a consistência também é aparente nas declarações do presidente russo Vladimir Putin. Por exemplo, ele primeiro negou que os "homenzinhos verdes"²⁷ na Crimeia eram soldados russos, mas depois admitiu que eles eram. Da mesma forma, ele inicialmente negou qualquer desejo de ver a Crimeia se unir à Rússia, mas depois admitiu que esse era seu plano desde o início (PAUL et al., 2016).

26 Em 17 de julho de 2014, um Boeing 777-200ER que realizava a rota Amsterdã – Kuala Lumpur, caiu perto de Grabove, no oblast de Donetsk, no leste da Ucrânia, a 40 km da fronteira com a Rússia, transportando 283 passageiros e 15 tripulantes de vários Estados.

27 Denominação atribuída a soldados mascarados em uniformes do exército verde sem insígnias militares carregando modernas armas russas e equipamentos que apareceram durante a crise ucraniana de 2014

Paul et al. (2016) ainda colocam que contradições podem levar ao desejo de entender por que uma mudança na opinião ou nas mensagens ocorreu. Quando um argumento aparentemente forte para uma mudança é fornecido ou assumido (por exemplo, foi melhor avaliado ou mais informação foi obtida), a nova mensagem pode ter um impacto persuasivo maior.

Desta forma, quando uma fonte parece ter considerado diferentes perspectivas, a confiança de atitude do público é maior. Uma fonte que muda sua opinião ou a sua mensagem, pode ser percebida como tendo dado maior consideração ao tópico, influenciando assim a confiança do destinatário na nova mensagem. Por outro lado, potenciais perdas na credibilidade devido à inconsistência são potencialmente compensadas por sinergias com outras características apresentadas (PAUL et al., 2016).

Vimos então como funciona a máquina de propaganda russa, ferramenta essencial para as OpPsc, e como ela atua para influenciar um público-alvo.

No próximo capítulo abordaremos nosso estudo de caso, discorrendo sobre como se deu a anexação da Península da Crimeia pela Rússia e qual foi a importância das OpPsc no sucesso da campanha.

4 A ANEXAÇÃO DA CRIMEIA EM 2014

A identidade de um Estado forma-se a partir de sua história e, com o passar dos anos, cria uma memória coletiva no seu povo. Essa memória coletiva ditará quem são os seus aliados, inimigos, interesses e as suas perspectivas para o futuro.

A Ucrânia, sendo um jovem Estado, enfrenta desafios à construção da sua identidade nacional.

Para entendermos como se deu a anexação da Península da Crimeia em 2014 pela Rússia, apresentaremos nesse capítulo os antecedentes do conflito com uma contextualização histórica, seguido pelo desenrolar da guerra e, finalmente, a importância das OpPsc para a atingir-se os objetivos políticos.

4.1 Antecedentes do Conflito

Em 1783, a Crimeia foi integrada no Império Russo pela imperatriz Catarina²⁸, “a Grande”. Esta conquista permitiu à Rússia o acesso aos Mares Negro, de Mármara e Estreitos de Bósforo e Dardanelos (OLIVEIRA, 2016). Nessa altura, a Imperatriz mandou construir o forte de Sebastopol, onde até hoje serve como base para a frota russa do Mar Negro (OLIVEIRA, 2016).

Durante o governo de Stalin²⁹ na URSS, a Ucrânia sofre o mais duro golpe da sua existência. O líder soviético lança uma política de extermínio em 1932 contra os ucranianos, o Holodomor³⁰, que mata mais de sete milhões de ucranianos à fome, forçando muitos a exilarem-

28 Catarina II, conhecida como Catarina, a Grande, foi a Imperatriz da Rússia de 1762 até sua morte em 1796.

29 Josef Stalin foi um revolucionário comunista e político soviético de origem georgiana. Governou a União Soviética de meados da década de 1920 até sua morte em 1953, servindo como Secretário Geral do Partido Comunista da URSS de 1922 a 1952, e como primeiro-ministro de seu Estado de 1941 a 1953.

30 Entre o outono de 1932 e primavera de 1933, sete milhões de agricultores ucranianos foram condenados a morrer de fome. A fome não era devido aos caprichos da natureza, mas foi uma campanha orquestrada por Estaline para punir todos aqueles, em toda a URSS, que se opunham à coletivização forçada. Na Ucrânia o extermínio dos camponeses, o chamado Holodomor, estava também ligado à perseguição da elite intelectual e lutava contra o sentimento patriótico do povo. (OLIVEIRA, 2016)

se da região (OLIVEIRA, 2016). Este fato trágico ficou para sempre na memória coletiva ucraniana, que via no domínio russo uma opressão à sua identidade coletiva.

Em fevereiro de 1954, durante o governo de Nikita Khrushchev³¹ como secretário geral do Partido Comunista Soviético, a Crimeia foi transferida para a Ucrânia, a época Estado que compunha a URSS, por decreto unilateral (OLIVEIRA, 2016). No entanto, Bebler (2015) aponta que esse ato violou a então constituição soviética e que a população da Crimeia não teve a chance de expressar sua opinião em um referendo.

Após a dissolução da URSS, em 1991, a Crimeia tornou-se, como resultado de um referendo, uma província autônoma dentro da Ucrânia. Desde então, os representantes da Crimeia, sem sucesso, buscaram mais autonomia (BEBLER, 2015).

Desde sua independência em 1991, a Ucrânia, por ser um Estado instável politicamente, vem oscilando entre as influências europeias e russas, de acordo com seus governantes e seus interesses (STERN, 2014). Essa situação contribuiu para as diversas alternâncias de governantes nos últimos anos.

Além disso, políticas sociais e econômicas débeis e fortemente dependentes da Rússia, bem como a corrupção desenfreada, têm provocado sérias divisões na sociedade, incluindo o surgimento de movimentos separatistas como os que atuam no Leste do país (BARATA, 2014).

Desde o colapso da URSS, as tensões políticas entre Ucrânia e Rússia continuaram em muitas questões. Estas incluem atritos relacionados com o status da Crimeia, a divisão da Frota do Mar Negro da ex-URSS entre os dois Estados, os direitos da base russa em Sebastopol, o uso russo de instalações militares na Crimeia, o número e o estatuto do pessoal militar russo em território ucraniano. (BEBLER, 2015)

A linha histórica da península, bem como as bases lá posicionadas, podem ser melhor vistos no Anexo G.

31 Secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética entre 1953 e 1964.

Contudo, com a dissolução da URSS, a Rússia viu seu papel geopolítico ruir e perder força no Sistema Internacional. A chegada de Vladimir Putin ao poder em 1999 foi um ponto de inflexão nessa situação. Putin rapidamente ganhou a reputação de líder duro após a supressão dos secessionistas da Chechênia. Enquanto trabalhava para criar um Estado russo mais efetivo, ele se beneficiou do renascimento da economia quando começou a colher os benefícios de preços mais altos de petróleo e gás. O objetivo de Putin era retomar a influência russa nos Estados que antes compunham a CEI e que estavam, pouco a pouco, sendo cooptados pela UE e pela OTAN. (FREEDMAN, 2019)

A Guerra do Kosovo³², em 1999, introduziu novos fundamentos para a intervenção em outros Estados, baseados em questões humanitárias e na proteção de minorias vulneráveis. Além disso, reduzia o papel do Conselho de Segurança da ONU, porque a ameaça de um veto da Rússia fez com que a OTAN agisse sem autorização daquele órgão. Esse precedente serviu como deixa para que Putin interviesse em outros Estados com a alegação de defesa de minorias russas nesses Estados. (FREEDMAN, 2019).

A decisão de anexar a Crimeia em um momento oportuno foi, provavelmente, tomada em 2008, logo após a cúpula de Bucareste³³, onde a OTAN prometeu à Ucrânia e à Geórgia futura adesão à Aliança. Contudo, os planos para uma invasão foram temporariamente adiados depois que Victor Yanukovich³⁴ foi eleito presidente da Ucrânia, tendo em vista ser extremamente alinhado com a Rússia. A penetração de cidadãos russos nos altos escalões governamentais, particularmente na defesa e na segurança, a crescente dependência financeira da Ucrânia em relação à Rússia e a expansão da cooperação entre os dois complexos militar-industriais provavelmente reduziu a necessidade de ações por parte da Rússia. (BEBLER, 2015)

32 Conflito ocorrido entre 1998 e 1999, após a dissolução da Iugoslávia, pela independência do Kosovo.

33 20.^a Reunião de cúpula da OTAN, que foi organizada em Bucareste, na Romênia, entre os dias 2 e 4 de Abril de 2008. Entre outras decisões, a Croácia e a Albânia foram convidados a aderir à Aliança. Geórgia e Ucrânia tinham esperado aderir à OTAN, mas os membros decidiram rever o seu pedido, em dezembro de 2008.

34 Presidente da Ucrânia de 25 de fevereiro de 2010 até 22 de fevereiro de 2014, quando foi deposto após 93 dias de intensos protestos populares contra sua aproximação com a Rússia, por rejeitar o acordo com UE, a corrupção em seu governo e as tentativas de mudar a constituição.

Todavia, esse cenário mudou, drasticamente, quando romperam protestos civis, conhecidos como movimento Euromaidan³⁵, ao qual juntaram-se grupos nacionalistas provenientes da Ucrânia ocidental, que sempre insistiram numa identidade nacional ucraniana, separada ou até mesmo antagônica à Rússia. O Presidente, que era proveniente da parte oriental do país, era visto como um pró-russo com grandes suspeitas de receber subornos por parte do governo russo para rejeitar um acordo de livre comércio com a UE. Estes grupos foram financiados pela oligarquia ucraniana, que via no movimento Euromaidan uma oportunidade de depor o Governo e convocar eleições antecipadas (OLIVEIRA, 2016).

Em fevereiro de 2014, a situação de tensão em Kiev resultou em confrontos violentos entre os protestantes e forças de segurança. As negociações entre o governo e a oposição não obtiveram sucesso, e várias instalações do governo foram invadidas, principalmente na parte oeste do país. A situação redundou na demissão do Presidente ucraniano e a retirada das forças de segurança das ruas. Yanukovich abandonou o país e foram convocadas eleições para maio desse mesmo ano. (OLIVEIRA, 2016)

Esse foi o estopim para o ataque russo que discorreremos a seguir.

4.2 O Conflito Russo-Ucraniano (2014)

Segundo Bebler (2015), o conflito entre a Rússia e a Ucrânia foi essencialmente uma Guerra Híbrida e explodiu devido aos choques ao Sistema Internacional resultantes do fim da Guerra Fria, do colapso da União Soviética, do aumento da influência da UE e da expansão da OTAN para o leste.

Foi um dos vários conflitos moldados por uma complexa relação entre o território soberano e a identidade nacional, muitas vezes refletida nas demandas secessionistas enfrentadas pelos estados multinacionais. (FREEDMAN, 2019)

35 Foi uma onda de manifestações nacionalistas e de agitação civil em andamento na Ucrânia, que começou na noite de 21 de novembro de 2013, com protestos públicos exigindo uma maior integração europeia.

De acordo com os dados do último censo ucraniano, fornecido pelo Comitê de Estatística da Ucrânia (2001), a estrutura da população da Crimeia é a seguinte: russos: 58,5%, ucranianos: 24,4% e tártaros: 12,1%. Ao mesmo tempo, 77% dos habitantes consideram o russo como sua língua nativa, 11,4% tártaro e 10,1% ucraniano, conforme observamos no Anexo H.

As unidades ucranianas e russas entraram em alerta em 20 de fevereiro de 2014, quando os protestos de Maidan em Kiev se transformaram em violentos confrontos com as forças de segurança do governo. As operações russas na Crimeia começaram efetivamente em 22 e 23 de fevereiro, quando batalhões de unidades de “Spetsnaz” (infantaria de elite) e “Vozdushno-Desantnye Voyska” (Forças Aerotransportadas - VDV) deixaram suas bases, enquanto outros foram levados para o estreito que separa a Rússia da Crimeia. (KOFMAN et al., 2017)

No dia 24 de fevereiro, várias unidades da 810ª Infantaria Naval chegaram à praça da cidade em blindados de transporte de pessoal. Esse foi o primeiro sinal tangível de que a Rússia decidira intervir militarmente para mudar a ordem política na península. Em 25 de fevereiro, um navio de desembarque que transportava 200 integrantes das forças de operações especiais russas, chegou a Sebastopol. Além de trazer unidades de operações especiais que seriam posteriormente usadas na tomada encoberta da Crimeia, ela também evacuou o ex-presidente Yanukovich. (KOFMAN et al., 2017)

Os confrontos entre manifestantes pró-russos e pró-ucranianos irromperam em 26 de fevereiro de 2014 em frente ao edifício do parlamento em Simferopol. Durante esses confrontos e outras manifestações, os manifestantes pró-russos exigiram a secessão da Ucrânia e pediram ajuda a Moscou. Nas primeiras horas de 27 de fevereiro, indivíduos armados, mascarados, apreenderam e trancaram prédios do governo na Crimeia, incluindo as instalações do Conselho Supremo. Numa sessão de emergência do Conselho Supremo realizada a portas fechadas, Sergey Aksyonov, do até então ilegal Partido da Unidade Russa, e ele próprio um russo da Moldávia, foi nomeado o novo primeiro-ministro da Crimeia. (BEBLER, 2015)

Em 26 de fevereiro, o presidente russo, Vladimir Putin, ordenou exercícios militares no Centro da Rússia como manobra de diversão. Enquanto isso, diversas tropas foram aerotransportadas para leste da Crimeia. (KOFMAN et al., 2017)

Em 27 de fevereiro, 50 militares das forças especiais russas, fingindo ser uma milícia de local autodefesa, tomaram o Parlamento da Crimeia e ergueram uma bandeira russa sobre o prédio. Outro grande navio de desembarque com 300 soldados russos entrou na Ucrânia sem aviso prévio às autoridades ucranianas, conforme estipulado nos acordos para uso da Base de Sevastopol. Mais tarde naquela noite, soldados russos descaracterizados cercaram a Base Aérea Belbek. Na manhã de 28 de fevereiro, um comboio de três helicópteros de transporte e oito helicópteros de ataque entraram na Ucrânia sem permissão, dando à Rússia a capacidade de neutralizar blindados ucranianos e operar à noite. (KOFMAN et al., 2017)

Em 28 de fevereiro, as forças russas tomaram o aeroporto de Simferopol, cancelaram todos os voos e iniciaram o transporte aéreo de unidades militares para a Crimeia. Em 1º e 2 de março, a Rússia trouxe reforços por navios de desembarque em complemento às tropas aerotransportadas. Essas unidades se espalham pela península sem muita resistência, cercando ou tomando rapidamente bases e instalações militares, fazendo uso de pouco armamento e alta mobilidade. (KOFMAN et al., 2017)

A Ucrânia viu sua frota atracada bloqueada por navios russos; o Comandante de sua Marinha, Denis Berezovsky, desertou para a Rússia. Além disso, as forças russas fizeram acordos com tropas ucranianas presas em Bases em toda a península para manter o cerco sem violência. (KOFMAN et al., 2017)

A partir de 6 de março, as forças russas isolaram a Crimeia da Ucrânia continental em seus pontos de travessia do norte, cortaram as comunicações terrestres entre o continente ucraniano e bases na Crimeia; bloquearam os sinais de telefones celulares e cortaram a eletricidade em algumas Bases para pressionar as tropas ucranianas sitiadas. Durante a invasão, a inteligência russa também organizou unidades de autodefesa a partir de milícias locais, e

tropas russas usando uniformes policiais foram usadas para manter a ordem entre a população, sob o pretexto de serem forças de segurança locais. (KOFMAN et al., 2017)

Esse novo tipo de operação logo seria conhecido como Guerra Híbrida. Neste tipo operação, como vimos anteriormente, o poder militar é combinado com vários tipos de poder não militar. Os chamados "homens verdes", usados no conflito eram um híbrido de infantaria regular e unidades policiais antiterroristas com uma cadeia secreta de comando e sem insígnias visíveis em suas roupas de combate. Tudo isso foi claramente projetado para esconder a identidade do Estado da força invasora. (BEBLER, 2015)

O sucesso fácil da operação de três semanas foi amplamente facilitado por três fatores. Os fuzileiros navais russos que já estavam legalmente estacionados em Sebastopol puderam, com muita antecedência, reconhecer o campo e agiram sem o apoio das forças ucranianas. As distâncias curtas até os locais estratégicos mais importantes da Crimeia, incluindo o aeroporto Simferol, permitiram a rápida inserção de tropas transportadas por via aérea e a rápida neutralização de alvos. Em terceiro lugar, os militares ucranianos na Crimeia não receberam ordens para resistir e, assim, todas as 190 instalações militares e a maioria das armas foram entregues aos invasores. Além disso, a maioria deles mudou de lealdade e optou por permanecer na Crimeia. (BEBLER, 2015)

Em 16 de março de 2014, ocorreu um referendo para decidir sobre a Anexação da Crimeia, tendo essa opção sido a vencedora por ampla maioria, conforme anexo I. Em 17 de março de 2014, a Crimeia declarou a sua independência e pediu à Federação Russa para se juntar a ela. Então, em 18 de março de 2014, um tratado sobre a incorporação da Crimeia e Sebastopol foi assinado em Moscou. (BEBLER, 2015) O desenrolar das ações militares podem ser melhor visualizadas no mapa constante do Anexo J.

Veremos agora, dentro desse conflito Híbrido, qual foi o papel das OpPsc e como elas permitiram obter sucesso tão rápido e com um número muito pequeno de baixas.

4.3 O Papel das OpPsc no Conflito

A invasão e a anexação de um território são significativamente mais fáceis se a força invasora for percebida como amigável e legítima. A Frota do Mar Negro da Rússia foi historicamente baseada na Crimeia, portanto, grande parte da população via o seu pessoal como uma força amiga. Ademais, a Crimeia possuía uma situação única, pois militares pertencentes a dois estados diferentes eram baseados lá. Ambos foram vistos como legítimos pela população, com presença historicamente válida. Portanto, a história, a identidade e os elos econômicos da Crimeia à Rússia foram fatores estruturais, reduzindo a probabilidade de resistência popular e contribuindo para a facilidade de operação da Rússia. (KOFMAN et al., 2017)

Tropas russas e agentes de inteligência compartilhavam a língua, a cultura e a etnia da maioria dos crimeanos, dando-lhes vantagens como uma força invasora. Agentes russos foram capazes de se misturar prontamente entre os crimeanos para organizar ou coordenar unidades de autodefesa. Em suma, a linguagem e a cultura comuns permitiram que as forças russas se inserissem rapidamente no ambiente operacional e assumissem o controle da península. Além disso, as forças armadas russas puderam prontamente se comunicar com elementos simpáticos da população para facilitar a cooptação. (KOFMAN et al., 2017)

Uma campanha de propaganda precedeu, acompanhou e seguiu as operações militares russas na Crimeia. A mídia russa sempre manteve alguma cobertura sobre os eventos na Crimeia para seu próprio público interno, mas isso se intensificou à medida que os confrontos entre as forças pró-governo e os manifestantes em Kiev se tornaram mais violentos. O movimento de protesto Maidan, que começou em novembro de 2013, havia animado a manipulação já intensa da Rússia de informações destinadas a seus próprios cidadãos, alertando-os sobre os perigos de laços mais estreitos com a UE. Sua campanha incluía subsumir ou marginalizar os poucos meios de comunicação independentes locais remanescentes,

ganhando assim mais controle e poder para moldar os pontos de vista na Rússia sobre os eventos na Ucrânia. (KOFMAN et al., 2017)

Os principais temas usados na propaganda russa podem ser vistos no anexo K e um exemplo desse tipo de ação consta no Anexo L.

Na época, a maior parte do leste da Ucrânia e da Crimeia assistia à televisão russa e, típica do antigo costume soviético, boa parte da população recebia suas notícias da televisão. A maioria da população do leste da Ucrânia e da Crimeia assistiam canais russos de televisão, o que era típico do antigo regime soviético. Nesse contexto, em 9 de março, as forças russas desligaram nove canais de televisão ucranianos, deixando acesso apenas aos canais russos. Quando o governo de Yanukovich entrou em colapso, no início de 2014, a retórica russa sobre os acontecimentos na Ucrânia tornou-se mais severa. A mídia russa tipicamente se referiu ao governo interino da Ucrânia e ao movimento de protesto como fascistas e neonazistas. (KOFMAN et al., 2017)

Além da televisão, a Rússia se engajou em uma campanha maciça de notícias falsas, bots hostis no Twitter e encorajou protestos.

O Kremlin construiu um modelo complexo de produção e disseminação de propaganda que integra atores em diferentes níveis para ampliar a escala da disseminação do conteúdo. O primeiro nível envolve disseminadores de origem aberta ou “brancos”, incluindo agências oficiais do governo russo, como o Ministério das Relações Exteriores e uma constelação de meios de comunicação e “think tanks”³⁶ controlados pelo Estado, como RT, Sputnik News, a Companhia Estatal de Televisão e Radiodifusão de Toda a Rússia (VGTRK), Canal Um, e o Instituto Russo de Estudos Estratégicos. O segundo nível de produtores de conteúdo e influenciadores é composto por disseminadores de autoria incerta, também chamados de “cinza”. Essa categoria abrange sites de conspiração, sites de extrema-direita ou extrema

36 “Think Tanks” são instituições que se dedicam a produzir e difundir informações sobre temas específicos, com o objetivo de influenciar ideias na sociedade e decisões políticas.

esquerda, agregadores de notícias e sites de compartilhamento de dados. E, por último, um terceiro nível, chamado “negro”, de autoria secreta, que produzem conteúdo em sites como o YouTube, mas também adicionam comentários de medo e ampliam conteúdo produzido por outras pessoas, (WEISBURD et al., 2016). Este modelo pode ser melhor visualizado na figura que consta do Anexo M.

Foram três os objetivos da propaganda russa durante a operação para tomar a Crimeia: desacreditar o novo governo na Ucrânia, enfatizar o grave perigo para os russos na Ucrânia com o novo governo do Estado e garantir a exibição de amplo apoio para a "volta para casa" da Crimeia para a segurança da Rússia. (RUSNAKOVA, 2017)

Em 26 de fevereiro, a Rússia começou a promover agressivamente sua mensagem de que a mudança de regime na Ucrânia era ilegítima. Esse dia foi um dia antes da tomada militar russa de prédios do governo na Crimeia. Autoridades russas foram a canais de televisão e sustentaram que os russos estavam sob ameaça na Crimeia e precisavam de proteção, que era necessário agir para garantir sua segurança e que nacionalistas e fascistas tomaram o poder em Kiev, forçando os russos a abandonar a língua russa e que representavam ameaça geral. (KOFMAN et al., 2017)

As OpPsc russas visaram, por um lado, deslegitimar e intimidar o opositor e, por outro, aperfeiçoar a imagem da Rússia aos olhos do público interno e externo, legitimando suas ações. A maioria das OpPsc foi realizada através da mídia.

Provavelmente, o melhor exemplo de OpPsc na Crimeia foi o esforço para legitimar a invasão russa da Crimeia ao deslegitimar o governo ucraniano, evocando o medo como uma ferramenta política. As OpPsc usaram o mito do fascismo que, segundo Putin, ameaçava seriamente a Crimeia. Ao espalhar informações intimidadoras sobre o regime fascista, a propaganda russa sofreu uma mutação, abusou e exagerou o conceito de fascismo e fez paralelos com o histórico nacionalista pró-independência da Ucrânia, Stephan Bandera, que cooperou com Hitler antes de declarar independência da Ucrânia. (RUSNAKOVA, 2017)

A eficiência da campanha russa de desinformação fez a população da Crimeia, condicionou a população local a acreditar que sempre pertenceram à Rússia e não da Ucrânia. As OpPSC também foram eficientes ao fazer os ucranianos desconhecerem sua cadeia legal de comando devido à contínua agitação política na Ucrânia. Os membros militares estavam incertos se seus oficiais tinham sido cooptados e incertos da identidade do inimigo. A maioria das forças armadas da Ucrânia retirou-se da Crimeia sem lutar. (ALLEN et al., 2018)

As forças russas rapidamente assumiram o controle físico da infraestrutura de mídia, fundamental na região. Nas principais instalações militares, a Rússia paralisou as forças ucranianas cercando-as com cordões concêntricos de militares, cossacos³⁷ e militares ucranianos aposentados pró-rússia. O cordão interno dos militares russos estava assim oculto, enquanto o cordão externo apresentava uma face popular solidária que as forças da Ucrânia não podiam combater. As forças russas asseguraram a existência de câmeras de televisão prontas para filmar, que constituiriam subsídios para uma propaganda bem consistente, caso as forças ucranianas atacassem os “manifestantes” idosos e, efetivamente, dissuadissem uma defesa ucraniana. (ALLEN et al., 2018)

Allen et al. (2018) afirmam que, por meio do seu modelo de OpPsc, a Rússia conquistou a Crimeia sem lutar fisicamente por ela. Apenas um soldado ucraniano foi morto durante a anexação, o que contrasta com os 90 mil russos e alemães que morreram lutando no mesmo território durante a Segunda Guerra Mundial.

Por fim, concluímos que a Rússia usou efetivamente as OpPsc como substituto de um combate entre forças regulares o que foi chamado de "vitória sem baixas".

37 Povo nativo das estepes das regiões do sudeste da Europa (principalmente da Ucrânia e do sul da Rússia), que se estabeleceram mais tarde nas regiões do interior da Rússia asiática.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho, buscamos identificar, por meio do estudo de um caso particular, que foi a anexação da Península da Crimeia pela Rússia em 2014, a importância das OpPsc em uma Guerra Híbrida. Tal esforço permitiu que analisássemos esses conceitos, bem como eles são aplicados na doutrina russa e as táticas por eles empregadas.

Diante da relevância do tema, que atualmente vem sendo exaustivamente tratado em trabalhos acadêmicos e livros sobre o assunto, em sua grande maioria em língua estrangeira, faz-se mister nosso estudo com o intuito de apresentar esses novos conceitos e as ferramentas por eles usadas, a fim de que possamos pensar em como contrapô-los e utilizarmos conforme nossas possibilidades.

Para atingir nosso propósito, a pesquisa foi estruturada em três capítulos de desenvolvimento. Um capítulo destinou-se à apresentação de alguns conceitos importantes sobre Guerra Híbrida e como os russos fazem uso deste tipo de Guerra. No capítulo seguinte, estudamos o emprego das OpPsc e a forma como a Rússia as emprega e, por fim, dedicamos um capítulo a analisar, de forma prática, o emprego destes conceitos no conflito pela anexação da Crimeia em 2014.

Para entendermos o conceito de Guerra Híbrida de que trata o capítulo dois deste trabalho, estudamos as teorias que serviram de base e influenciaram na criação do conceito, seguido por como a Rússia, na sua retomada por um protagonismo no Sistema Internacional, usou com primor todos os espectros que compõem uma Guerra dessa natureza.

No capítulo três, buscamos apresentar o conceito de OpPsc e as ferramentas usadas para manipular a percepção do público-alvo selecionado, para em seguida tratarmos de como os russos vem usando essa ferramenta ao redor do globo e como as mídias sociais permitiram um alcance e uma permeabilidade sem precedentes para este tipo de operação.

No capítulo quatro, realizamos o nosso estudo de caso, comprovando a eficácia das teorias apresentadas por ocasião da anexação da Península da Crimeia pela Rússia.

No contexto apresentado no trabalho, vimos como a Rússia, após a eleição de Putin, saiu de uma situação de ocaso, ocorrida com a dissolução da ex-URSS para uma retomada da sua influência nos seus Estados limítrofes, contrapondo-se às investidas da OTAN em arregimentar estes Estados para sua esfera de influência. Essa retomada passou pelas concepções estratégicas de Gerasimov que adaptou o conceito de Guerra Híbrida às capacidades russas.

Ainda nesse contexto, analisamos como os russos usaram seu largo conhecimento e histórico de uso de OpPsc nesse modelo de Guerra Híbrida. Ressalta-se que as OpPsc encontram um terreno fértil e uma grande penetração no ambiente informacional por meio das mídias sociais, permitindo influir em públicos-alvo de seu interesse. Esse poder de influência tornou-se uma capacidade inesperada e vários Estados sofreram com seus ataques e, ainda hoje, buscam alternativas para contrapô-los.

Ressaltamos que nosso estudo não se aprofundou nas demais vertentes usadas em uma Guerra Híbrida, focando apenas nas OpPsc. Outro importante aspecto digno de ser explorado recai sobre o seguinte questionamento: Como o uso da propaganda, desinformação e manipulação de um ator externo por meio das mídias sociais podem influenciar nossa população e como identificar e fazer frente a tal tipo de ameaça? Deixamos, então, em aberto essas e outras questões, que não puderam ser abordadas neste recorte temático, cujos desdobramentos podem suscitar futuras pesquisas.

Desta forma, a argumentação apresentada teve como propósito elucidar a questão proposta no início, qual seja: As OpPsc tem um papel primordial em uma Guerra Híbrida?

A pergunta, para o conflito que nos serviu para estudo de caso, nos leva a crer que tem resposta positiva, pois o emprego eficaz desse tipo de operação permitiu que o conflito chegasse

ao seu fim com apenas uma baixa. Contudo, é temerário generalizar a assertiva para todo e qualquer conflito, pois a Rússia encontrou no local condições favoráveis para que sua propaganda fosse percebida de maneira positiva pela população da Criméia, devido a sua compatibilidade cultural. Ademais, a Rússia não possui uma democracia ampla, onde a opinião pública tenha poder de regular a ação do Estado, permitindo uma liberdade ampla de divulgação de notícias falsas por diversos órgãos e emissoras estatais, fato este que talvez não seja tolerado por outros Estados.

Finalmente, cabe enfatizar a escassez de estudos ou trabalhos acadêmicos nacionais sobre o assunto, o que é temerário, pois se não conhecemos e estudamos as possibilidades e capacidades da Guerra Híbrida e das OpPsc, não poderemos nos contrapor a uma possível ameaça dessa natureza, deixando nosso Estado vulnerável. Desta forma, acreditamos que se faz mister um número maior de estudos doutrinários e acadêmicos sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ALLEN, T. S., MOORE, A. J. *Victory without Casualties: Russia's Information Operations*. Pensilvania, The U.S. Army War College, 2018. Disponível em: <https://ssi.armywarcollege.edu/pubs/Parameters/issues/Spring_2018/9_Allen_VictoryWithoutCasualties.pdf> Acesso em: 17 Jun. 2019.

APPLEBAUM, Anne. *The Dutch Just Showed the World How Russia Influences Western European Elections*. Washington Post. Washington, 2016. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/opinions/russias-influence-in-western-elections/2016/04/08/b427602a-fcf1-11e5-886f-a037dba38301_story.html> Acesso em: 27 Mai. 2019.

ARABDIZE, Irina. *Russian Disinformation and Propaganda: Old Strategy in a New Cover?* Texas, A&M Bush's University School, 2018. Disponível em: <<https://pardeeperiodical.com/wp-content/uploads/2018/07/Microsoft-Word-Spring-2018-Arabidze.pdf>> Acesso em: 27 Mai. 2019.

BALASEVICIUS, Tony. *Looking for Little Green Men: Understanding Russia's Employment of Hybrid Warfare*. Canadian Military Journal. Kingston, 2017. 12 p. Disponível em: <www.journal.forces.gc.ca/Vol17/no3/PDF/CMJ173Ep17.pdf> Acesso em: 27 Mai. 2019.

BARATA, P. *A Ucrânia, a U.E. e a Rússia: Softpower versus Realpolitik*. Janus, e- journal of International Relations. 2014. 33-50p.

BEBLER, A. *The Russian-Ukrainian Conflict over Crimea*. Teorija in Praksa, vol. 52, no. 1. 2015. pp. 196-219,307.

BEEHNER, Lionel, COLLINS, Liam, FERENZI, Steve, PERSON, Robert, BRANTLY, Aaron. *Analyzing the Russian Way of War: Evidence from the 2008 Conflict with Georgia*. West Point: Modern War Institute. 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. *Glossário das Forças Armadas (MD35-G-01)*. Brasília, 2007.

_____. Estado-Maior do Exército. *Manual de Campanha de Operações Psicológicas (C 45-4)*. Brasília, 1999.

BOGHARDT, Thomas. *Operation Infektion: Soviet Bloc Intelligence and Its AIDS Disinformation Campaign*. Studies in Intelligence 53, no. 4, 2009: 1-22. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/centerforthestudyofintelligence/csipublications/csistudies/studies/vol53no4/pdf/U%20BoghardtAIDSMade%20in%20the%20USA-17Dec.pdf>>. Acesso em: 27 Mai. 2019.

BOND, Robert M., FARISS, Christopher J., JONES, Jason J., KRAMER, Adam D. I., MARLOW, Cameron, SETTLE, Jaime E., FOWLER, James H. *A 61-Million-Person Experiment in Social Influence and Political Mobilization*. Nature 489, no. 7415, 2012. 295–298p. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nature11421>. Acesso em: 27 Mai. 2019.

BOLLE, Monica de. *Guerra de Atrito*. 2019. Disponível em: <[http:// neai-unesp.org/guerra-de-atrito/](http://neai-unesp.org/guerra-de-atrito/)>. Acesso em 27 de Mai. de 2019.

CLAUSEWITZ, Carl von. *Da guerra*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 930 p.

CLAVELL, James. *A Arte da Guerra*: Sun Tzu. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.

CHATTERJI, S. K. *An overview of information operations in the Indian army*. IOSphere, Special Edition. 2008. 10–14p.

CHEKINOV, S.G., BOGDANOV, S.A. *The Nature and Content of a New- Generation War. A Russian Journal of Military Theory and Strategy*. Moscou, 2013. 12 p. Disponível em: <http://www.eastviewpress.com/Files/MT_FROM%20THE%20CURRENT%20ISSUE_No.4_2013.pdf> Acesso em: 27 Mai. 2019.

CHIVVIS, Christopher S. *Understanding Russian “Hybrid Warfare” and What Can be Done About It*. RAND Corporation. Santa Monica, 2017.10p.

COFFEY, L. 2016. *Russia continues to oppress Crimea's Tatars*. Disponível em: <<http://www.aljazeera.com/indepth/opinion/2016/03/russia-continues-oppress-crimea-tatars-160308054208716.html>> Acesso em: 27 Mai. 2019.

DELMAS, Fábio M. *Operações psicológicas: Necessidade de desenvolvimento dessa capacidade no nível operacional na Marinha do Brasil*. Monografia, Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2018.

ECHEVARRIA, Antúlio. *Fourth Generation War and other Myths*. 1.ed. Carlisle: Strategic Studies Institute, 2005. 28 p.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA). *Psychological Operations Tactics, Techniques, and Procedures (FM 3-05.301)*. Washington, 2003.

FRANÇA, Júnia Lessa, VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. 8.ed. ver. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. 255 p.

FREEDMAN, Lawrence. *Ukraine and the art of strategy*. 1.ed. New York: Oxford University Press, 2019. 233p.

FREIRE, Maria Raquel. *Relações UE-Ucrânia: a complexa gestão de objetivos, motivações e expectativas*. Lisboa: Instituto Português de Relações Internacionais UNL, 2008.

_____, Maria Raquel. *Ukraine's multivectorial foreign policy: looking west while not overlooking its eastern neighbor*. Coimbra: UNISCI Discussion Paper, 2009.

FRIDMAN, Ofer. *Russian Hybrid Warfare: Resurgence and Politicisation*. 1.ed. New York: Oxford University Press, 2018. 237p.

GALEOTTI, Mark. *The ‘Gerasimov Doctrine’ and Russian Non-Linear War*. 2014. Disponível em: <<https://inmoscows-shadows.wordpress.com/2014/07/06/>>. Acesso em: 27 Mai. 2019.

GARDNER, Hall. *Hybrid Warfare: Iranian and Russian Versions of “Little Green Men” and Contemporary Conflict*. NATO Defense College. 2016. 4 p. Disponível em:

<<http://www.css.ethz.ch/en/services/digital-library/articles/article.html/195600/pdf>>. Acesso em: 21 Mai. 2019.

GOLDSTEIN, Frank L., FINDLEY, Benjamin F. *Psychological Operation: Principles and Case Studies*. 1.ed. Washington: U.S. Government Printing Office, 1996. 380p.

HOFFMAN, Frank G. *Conflict in the 21st Century: The Rise of Hybrid Wars*. Arlington: Potomac Institute for Policy Studies, 2007. 72 p.

_____, Frank G. Hybrid Warfare and Challenges. *Joint Force Quarterly / issue 52*. 2009. Disponível em: <<http://smallwarsjournal.com/documents/jfqhoffman.pdf>>. Acesso em 22 de Mai. de 2019.

HWANG, Tim, ROSEN, Lea. *Harder, Better, Faster, Stronger: International Law and the Future of Online PsyOps*. Oxford University, 2016. Disponível em: <<https://datasociety.net/events/harder-better-faster-stronger-international-law-and-the-future-of-online-psyops/>>. Acesso em: 29 Mai. 2019.

KOFMAN, Michael, MIGACHEVA, Katya, NICHIPORUK, Brian, RADIN, Andrew, TKACHEVA, Olesya, OBERHOLTZER, Jenny. *Lessons from Russia's Operations in Crimea and Eastern Ukraine*. 1.ed. RAND Corporation, 2017. 109 p.

KORYBKO, Andrew. *Hybrid War: the indirect adaptative approach to regime change*. 1.ed. Moscou: People's Friendship University of Russia, 2015. 173 p.

LAMB, C. J. *Review of psychological operations lessons learned from recent operational experience*. Washington: National Defense University Press, 2005.

LIBICKI, M., 1995. *What Is Information Warfare?*. Washington, National Defense University. Disponível em: <<http://www.dtic.mil/get-trdoc/pdf?AD=ADA367662>>. Acesso em: 29 Mai. 2019.

LIND, W.S., Nightengale, K., Schmitt, J.F., Sutton, J.W., Wilson, G.I. *The Changing Face of War: Into the Fourth Generation*. *Marine Corps Gazette*. 1989. Pp. 22-26. Disponível em: <http://globalguerrillas.typepad.com/lind/the-changing-face-of-war-into-the-fourth-generation.html>>. Acesso em 22 de Mai. de 2019.

MANN, Steven. *Chaos Theory and Strategic Thought*. 1992. Disponível em: <<http://strategicstudiesinstitute.army.mil/pubs/parameters/Articles/1992/1992%20mann.pdf>>. Acesso em: 25 de Mai. de 2019.

MEISTER, Stefan. *Isolation And Propaganda: The Roots And Instruments Of Russia's Disinformation Campaign*. Washington, Transatlantic Academy, 2016. 19p.

MOUTON, F., PILLAY, K., WOUT, M.C. *The Technological Evolution of Psychological Operations Throughout History*. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/306354998_The_Technological_Evolution_of_Psychological_Operations_Throughout_History>. Acesso em 29 de Mai. de 2019.

- OLIVEIRA, Uriel R. R. *A Disputa entre a Rússia e a Ucrânia pela Região da Crimeia*. 2016. Disponível em: < https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/15125/1/34_Oliveira_TIA.pdf>. Acesso em 17 de Jun. de 2019.
- ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE (OTAN). *Allied Joint Doctrine for Psychological Operations (AJP-3.10.1-B)*. Swindon, ed. B, Version 1, 2014
- PAUL, Christopher, MATTHEWS, Miriam. *The Russian “Firehose of Falsehood” Propaganda Model: Why It Might Work and Options to Counter It*. 2016. Disponível em: <<https://www.rand.org/t/PE198>>. Acesso em: 29 de Mai. de 2019.
- QIAO, Liang, XiangSui, Wan. *Unrestricted Warfare: China’s Master Plan to Destroy America*. 1. Ed. Cidade do Panamá: Pan American Publishing Company, 2002. 212p.
- RUSNAKOVA, Sona. *Russian New Art of Hybrid Warfare in Ukraine*. Slovak Journal of Political Sciences, Volume 17, 2017, No. 3 – 4.
- UCRANIA. State Statistics Committee of Ukraine. 2001. Disponível em: <http://2001.ukrcensus.gov.ua/eng/regions/reg_crym/>. Acesso em: 29 de Mai. de 2019.
- WARDEN III, JOHN A. *O Inimigo Como Sistema*. Ed. Brasileira. Alabama. AirPower Journal, 3º trimestre 1995, 44-59 p.
- WEATHLEY, Gary F., HAYES, Richard E. *Information Warfare and Deterrence*. 1 ed. Washington, Institute for National Strategic Studies, 1996. 74p.
- WEISBURD, Andrew, WATTS, Clint, BERGER, J. M. *Trolling for Trump: How Russia Is Trying to Destroy Our Democracy*. 2017. Disponível em: <<https://warontherocks.com/2016/11/trolling-for-trump-how-russia-is-trying-to-destroy-our-democracy/>>. Acesso em: 29 de Mai. de 2019.

ANEXO A - Diagrama de Relação entre Ações de Guerra Híbrida e Funções Sociais

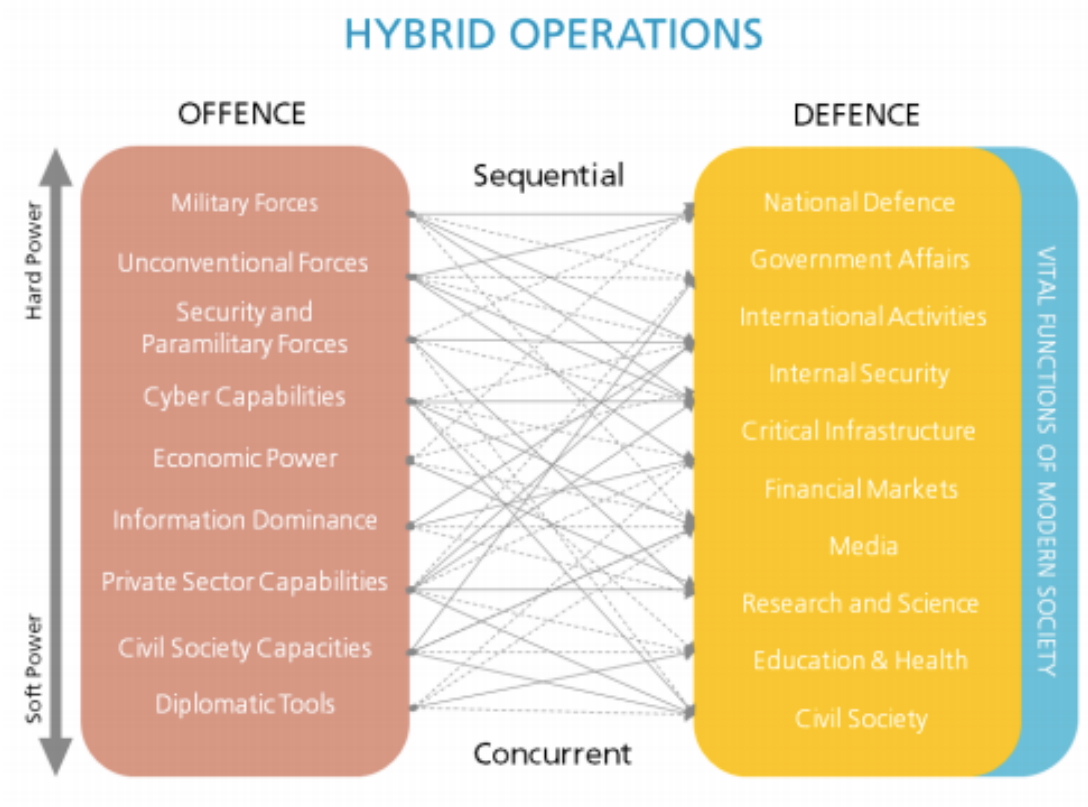


FIGURA 1 – Diagrama de relação entre as diversas ações de Guerra Híbrida e seus impactos nas funções sociais.

Fonte: Disponível em <https://css.ethz.ch/en/services/digital-library/articles/article.html/194510>.

ANEXO B - Os Cinco Anéis de Warden

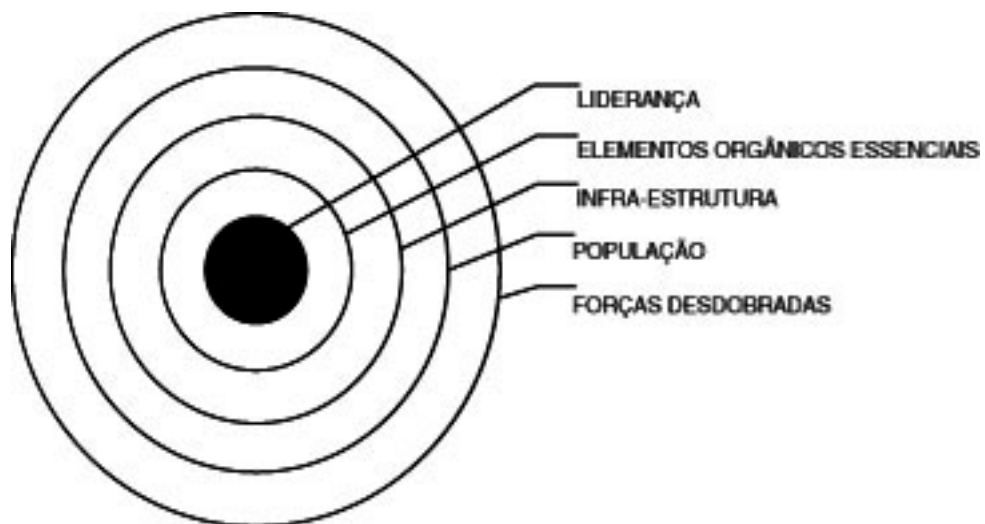


FIGURA 2 – Os cinco anéis de Warden.

Fonte: Disponível em <http://www.au.af.mil/au/afri/aspj/apjinternational/apj-p/2001/1tri01/fadok.htm>.

ANEXO C - A Evolução da Graduação da Guerra Híbrida Russa



FIGURA 3 – A evolução da graduação da Guerra Híbrida Russa.

Fonte: EXÉRCITO DOS EUA, 2015.

ANEXO D - Evolução das Teorias Estratégicas no Ocidente e na Rússia

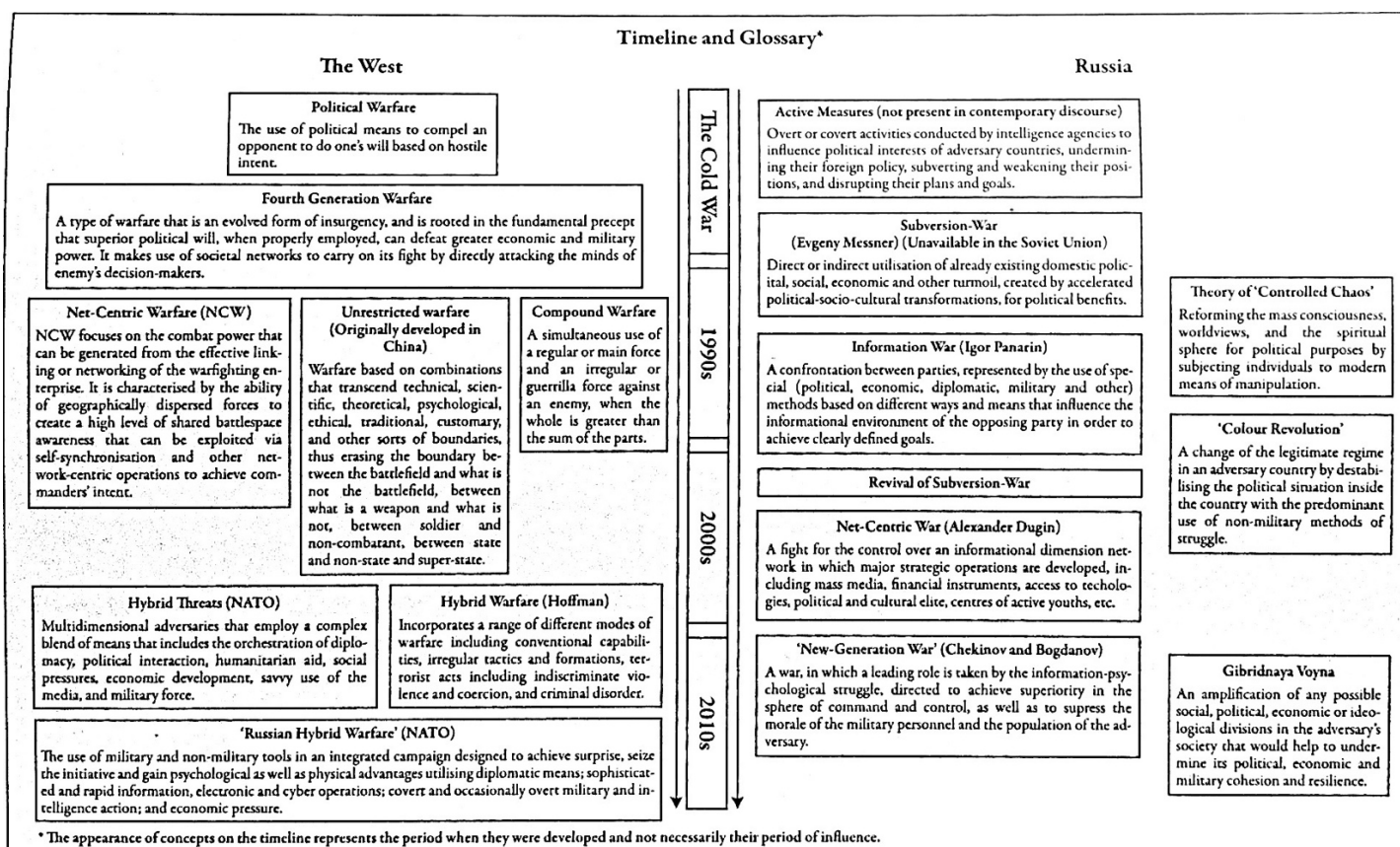


FIGURA 4 – Evolução das Teorias Estratégicas no Ocidente e na Rússia.

Fonte: FRIDMAN, 2018, p. XI.

ANEXO E - Possibilidades e Limitações das OpPsc

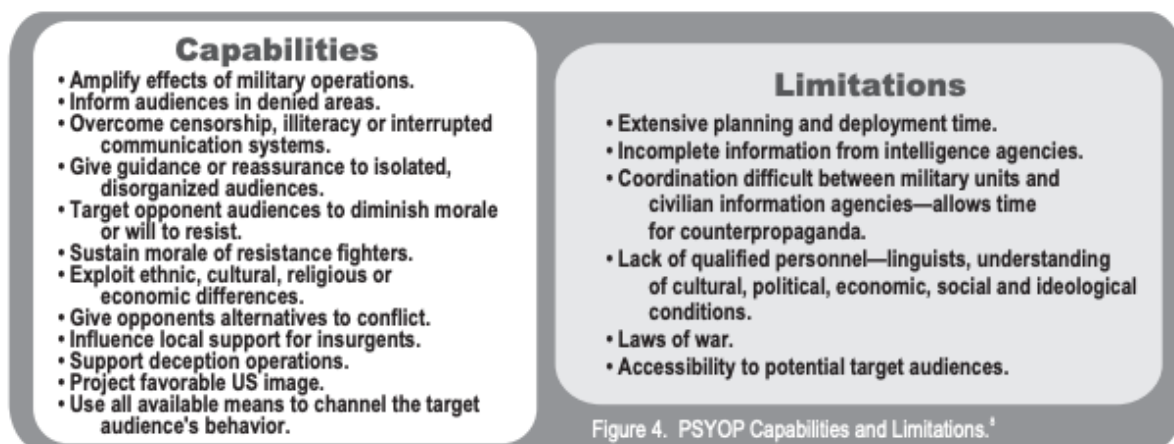


FIGURA 5 – Possibilidades e limitações das OpPsc.

Fonte: MOUTON, 2016, p.5.

ANEXO F - Implicações das Tecnologias da Era da Informação nas OpPsc

Development	Opportunity	Challenge	Vulnerability	Implications
Networking	Increase span of control Increase horizontal exchange of information Cross agency boundaries Increase information accessibility	Erosion of accountability and control Cost and coordination to link agencies	Increases accessibility to own infosphere	Must develop and maintain expert IT knowledge to: - Attack - Defend
Mass Media	Global reach Great influence which cues off official sources	Expensive Most effective in language of target audiences Linguists required Effectiveness depends on understanding culture and receiving human intelligence	Backlash due to "Being Used" Identifying and countering enemy propaganda	Requires additional expertise outside DOD: - USIA - Marketers - CIA - Journalists - Advertisers
Social Sciences	Increase understanding of what influences behavior	Reliably influencing human behavior	Enemy use	May require additional expertise outside DOD: - Psychologists - Sociologists

Figure 7. Information-Age PSYOP Implications.

FIGURA 6 – Implicações das tecnologias da Era da Informação nas OpPsc.

Fonte: MOUTON, 2016, p. 7.

ANEXO G - Histórico da Península da Crimeia e Localização das Bases



FIGURA 7 – Histórico da Península da Crimeia e localização das bases.

Fonte: Disponível em <https://raymondpronk.wordpress.com/2014/03/>

ANEXO H - Distribuição Espacial dos Falantes da Língua Russa na Crimeia

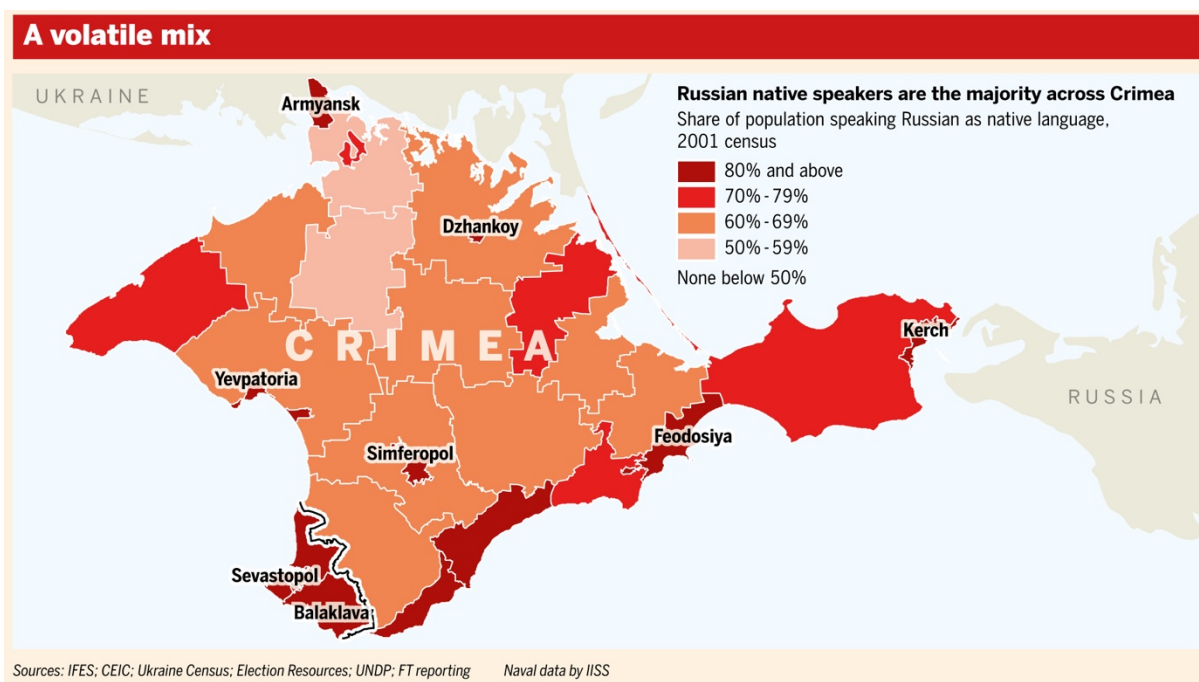


FIGURA 8 – Distribuição espacial dos falantes da língua russa na Crimeia.

Fonte: Disponível em <https://www.konsilyon.com/kirim-krizi/>.

ANEXO I - Resultado do Referendo Realizado em 2014

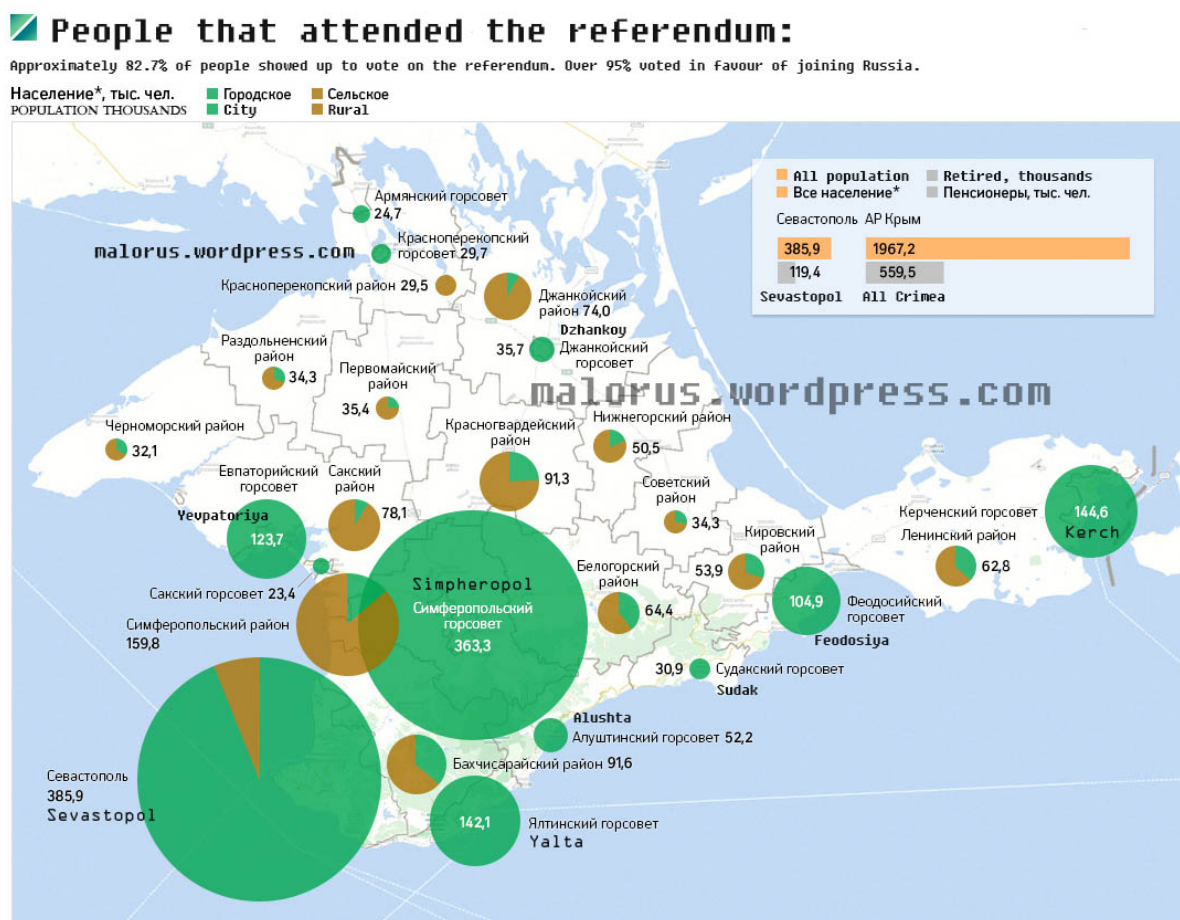


FIGURA 9 – Resultado do referendo realizado em 2014.

Fonte: Disponível em <https://malorus.wordpress.com/2014/03/17/referendum-in-crimea/>.

ANEXO J - Desenrolar do Conflito

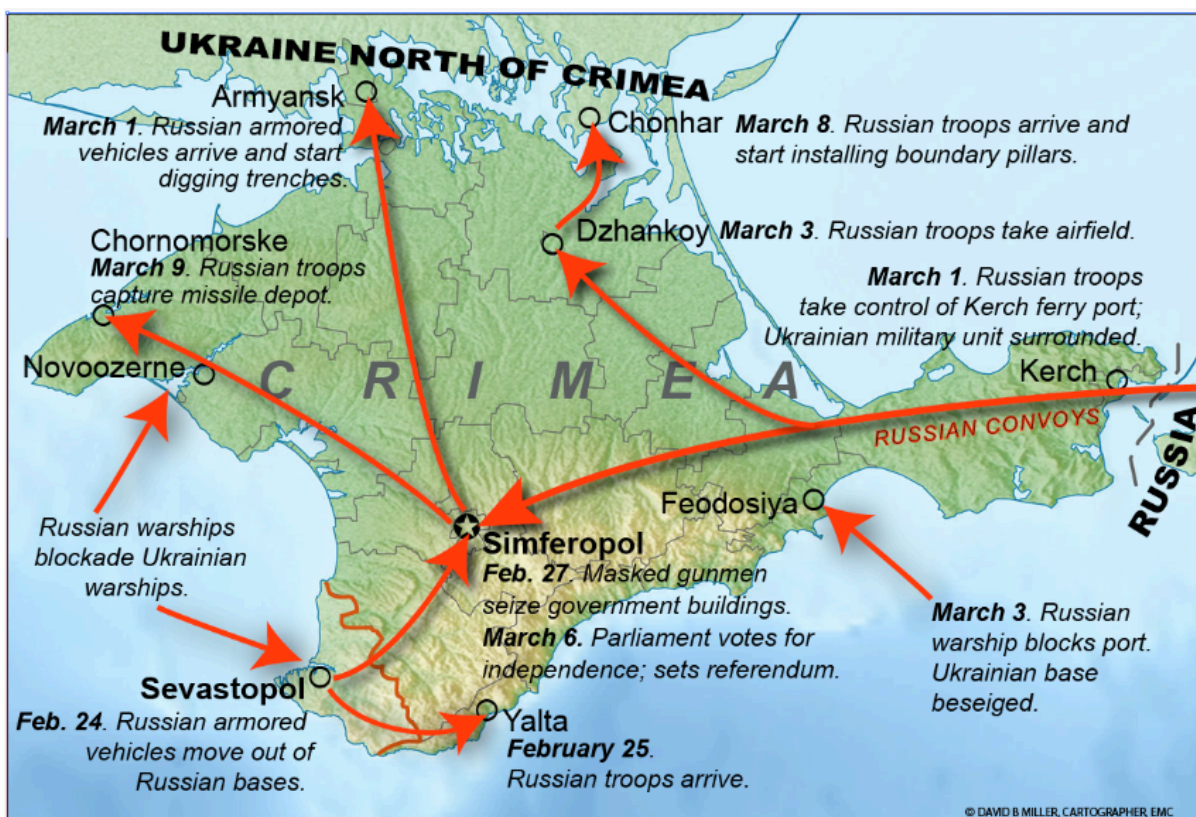


FIGURA 10 – Desenrolar do conflito.

Fonte: KOFMAN, 2017, p. 7.

ã

ANEXO K - Temas Usados nas OpPsc na Crimeia

Themes of Russia's Strategic Communication on Crimea

General Themes	On the Ukrainian Government	On the Role of Western Countries
<ul style="list-style-type: none"> • The Crimean land historically belonged to Russia. • The transfer of Crimea to Ukraine in 1954 was a historical mistake of the Soviet period. • Ethnic Russian and all Russian-speaking populations in Crimea were under imminent ultra-nationalist threat. • Russia was not involved in events in Crimea. • The March 16 referendum on independence was legitimate, demonstrating the will of the people of Crimea. • Ukrainian soldiers voluntarily gave up their weapons and pronounced their allegiance to Russia. 	<ul style="list-style-type: none"> • The Ukrainian government acts in the interests of the United States and other foreign powers. • The Maidan movement is over-run by (violent) ultra-nationalists. • Ukraine's president was overthrown in an illegitimate coup d'état, backed by the West. • The pro-European population of Ukraine are ideological descendants of Nazi supporters and fascists. 	<ul style="list-style-type: none"> • Western countries, and especially the United States, are the core orchestrators of the events in Ukraine. • The primary U.S. motivation is the expansion of the North Atlantic Treaty Organization (NATO) and containing Russia. • The United States is pressuring Europe to impose sanctions against Russia and is the driving force of a policy of containment against Moscow. • Russian policy is not a departure from previous Western interventions to change borders and create new political entities, such as in Kosovo.

FIGURA 11 – Temas usados nas OpPsc na Crimeia.

Fonte: KOFMAN, 2017, p. 14.

ANEXO L - Exemplo de Propaganda Anti-Ucrânia na Crimeia



FIGURA 12 – Exemplo de propaganda anti-Ucrânia na Crimeia.

Fonte: Disponível em <https://edition.cnn.com/videos/world/2014/03/11/madeleine-albright-amanpour-ukraine-nazi-crimean-referendum-billboard.cnn>.

ANEXO M - Modelo Russo de Desinformação por Meio de Mídias Sociais



SOURCE: Weisburd, Watts, and Berger, 2016. Used with permission.

NOTE: A typical Russian disinformation operation, seeking to affect foreign policymaker decisions via democratic pressures, erode trust in such institutions as foreign governments and media, or achieve paralysis through the proliferation of multiple contradictory narratives, is built in three parts. These three basic phases are repeated and layered on top of each other to create a polyphony that overwhelms individuals' ability and will to distinguish between fact and falsehood.

FIGURA 13 – Modelo Russo de desinformação por meio de mídias sociais.

Fonte: HELMUS, 2018, p. 12.